

Relatório Anual Consolidado '80



PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Relatório Petrobras
1980

PETROBRÁS

Petróleo Brasileiro S.A.

Conselho de Administração

Shigeaki Ueki
(Presidente)
Ademar de Queiroz
Araken de Oliveira
Carlos Sant'Anna
Carlos Walter Marinho Campos
José Marques Neto
Orfila Lima dos Santos
Paulo Vieira Belotti
Thelmo Dutra de Rezende

Diretoria Executiva

Shigeaki Ueki
(Presidente)
Carlos Sant'Anna
Carlos Walter Marinho Campos
José Marques Neto
Orfila Lima dos Santos
Paulo Vieira Belotti
Thelmo Dutra de Rezende

Departamentos

Departamento Comercial
Armando Guedes Coelho
Departamento de Exploração
Raul Mosmann
Departamento Industrial
Alberto Boyadjian
Departamento de Perfuração
Hélio Lins Marinho Faicão
Departamento de Produção
Maurício Medeiros de Alvarenga
Departamento de Transporte
Claudio Barreto Moraes

Serviços

Serviço de Comunicação Social
Carlos Alberto Rabaça
Serviço de Engenharia
Solon Guimarães Filho
Serviço Financeiro
Ruy Franco Arantes
Serviço Jurídico
Celso de Albuquerque Barreto
Serviço de Material
Fernando Servos da Cruz
Serviço de Pessoal
Darcy Duarte de Siqueira
Serviço de Planejamento
Leon Zeitel
Serviço de Processamento de
Dados
João Reynaldo Pereira da Costa

Órgãos Especiais

Centro de Pesquisas e
Desenvolvimento
Leopoldo A. Miguez de Mello
Flávio de Magalhães Chaves
Grupo Executivo de
Desenvolvimento da Bacia de
Campos
Leonel Finotti
Secretaria Geral
Amaro Aloysio Bello
Superintendência de Contratos de
Exploração
Lauro Pereira Vieira

BR **PETROBRAS**

650



650-0043350

PETROBRAS
Petróleo Brasileiro S.A.

Relatório Anual
Consolidado '80

Apresentação

O Presidente do Conselho de Administração apresenta o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras que resumem as operações sociais do Sistema PETROBRÁS em 1980, através das análises e informações que se seguem.

Em cumprimento às diretrizes emanadas do Governo e observados os limites estabelecidos pela Secretaria de Controle de Empresas Estatais (SEST), para programas de investimentos e dispêndios globais do Sistema PETROBRÁS, foi conferida especial ênfase à garantia da continuidade do abastecimento nacional de petróleo e derivados, a custo mínimo de divisas para o País, com destaque para os programas exploratórios e de desenvolvimento da produção de petróleo.

Obteve-se êxito no suprimento interno de petróleo, assegurando-se a normalidade do desenvolvimento do País, a despeito das condições adversas no plano internacional, decorrentes do conflito bélico eclodido no Oriente Médio, que reduziu a oferta mundial de petróleo, e das acentuadas elevações de seus preços. No plano interno, a produção nacional de petróleo, inclusive LGN, alcançou 10 890 mil m³, sendo a maior já registrada no País e, avaliada a preços internacionais, representou US\$ 2,1 bilhões de divisas economizadas.

A atuação da PETROBRÁS pode, também, ser avaliada pela prioridade conferida às atividades exploratórias e de desenvolvimento da produção de petróleo. Ao destinar-lhes 70,5% dos investimentos diretos no exercício, realizou notável esforço no sentido de agilizar a avaliação da potencialidade das nossas bacias sedimentares e acelerar, pela incorporação de novas áreas produtoras e aumento da drenagem

de petróleo dos reservatórios mais antigos, a oferta interna de hidrocarbonetos, com a finalidade de diminuir nossa dependência energética do exterior e, conseqüentemente, atenuar seu impacto no Balanço de Pagamentos do País.

Os resultados alcançados atestam a intensidade dos trabalhos desenvolvidos nessas áreas prioritárias de atuação da Companhia. Com o emprego de 88 equipamentos, 79 da PETROBRÁS e 9 das operadoras dos contratos de risco, foram perfurados 865 mil metros, dos quais 813 mil pela Companhia, marca de significativa expressão em termos mundiais.

Na atividade exploratória complementar às atividades da PETROBRÁS, segundo orientação governamental, foram introduzidas algumas modificações nos contratos e procedimentos das licitações internacionais, tendo por objetivo acentuar o interesse das companhias estrangeiras e o estímulo à participação das empresas nacionais. Ao término do exercício haviam sido assinados 80 contratos relativos às quatro licitações realizadas, estando a quinta em curso. Considerando-se as cinco licitações, já se ofereceu aos contratos de risco a metade da área que lhes foi destinada, ou seja, 83% das bacias sedimentares brasileiras.

Ainda com a finalidade de aumentar a oferta interna de energéticos, a PETROBRÁS vem conduzindo projetos relativos à extração de óleo de xisto, à gaseificação do carvão nacional e à obtenção de álcool de diferentes matérias-primas.

No tocante às demais atividades vinculadas ao suprimento, cabe ressaltar que foram aplicados os recursos estritamente indispensáveis à adequação da oferta interna de derivados

à estrutura da demanda e ao transporte e armazenamento de petróleo, derivados e álcool carburante.

As Subsidiárias da Companhia atuaram em harmonia com as diretrizes fixadas para o conjunto de empresas que compõem o Sistema PETROBRÁS. Assim, sua contribuição pode ser avaliada pela eficiência demonstrada na implantação das bases do setor petroquímico nacional, na distribuição de derivados de petróleo e álcool nos diferentes pontos do território nacional, na pesquisa, no exterior, de novas fontes de suprimento de petróleo, na colocação de produtos e serviços brasileiros no mercado externo, na substituição de importações de nutrientes básicos para a agricultura e na avaliação e aproveitamento de sais minerais no território nacional.

A PETROQUISA deu prosseguimento à implantação do III Pólo Petroquímico do País através da controlada COPESUL, prevendo-se para o segundo semestre de 1982 o início de operação da central de matérias-primas.

Na expansão da oferta interna de nutrientes básicos para o setor agrícola, a PETROFÉRTIL vem conduzindo os projetos para implantação das fábricas de fertilizantes nitrogenados localizadas no Paraná, em Sergipe e no Rio de Janeiro, destacando-se a de Araucária (PR), que entrará em pré-operação no 1.º semestre de 1981, e a de Laranjeiras (SE), com 60% de realização física.

Os programas voltados para a pesquisa e o aproveitamento dos sais de potássio e enxofre, com vistas à substituição de importações, estão sendo desenvolvidos pela PETROMISA em Sergipe e na Amazônia.

Para os bons resultados alcançados muito contribuiu o apoio dos diversos Órgãos Governamentais, particularmente o Ministério das Minas e Energia e o Conselho Nacional do Petróleo. Ressaltamos, igualmente, o empenho e a dedicação dos Empregados, Diretores e Conselheiros das empresas que compõem o Sistema PETROBRÁS, fatores indispensáveis para o êxito obtido.

Shigeaki Ueki
Presidente

A Economia

Evolução da Economia e do setor petróleo no plano internacional

A reativação do processo inflacionário em escala mundial em 1980, agravando as condições econômicas internacionais, constituiu-se no mais sério obstáculo enfrentado pela maioria dos países. Em face da prioridade atribuída ao combate à inflação, verificou-se uma queda na atividade econômica dos países industrializados e, em especial, dos Estados Unidos, provocando um aumento no nível de desemprego e afetando negativamente o desempenho do comércio internacional.

No que diz respeito aos preços do petróleo, verificou-se, no decorrer de 1980, aumento de aproximadamente 55%, dando continuidade à política de elevação dos preços reiniciada em 1979 com a revolução no Irã. Com efeito, de meados desse ano até o final de 1980, os preços mais do que duplicaram.

Com esses aumentos, estima-se que o superávit das nações da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) atinja, em 1980, cerca de US\$ 120 bilhões, aproximadamente 70% acima do verificado no ano anterior.

Diante das perspectivas de desdobramento desse quadro, os chefes de Estado dos sete principais países industrializados, reunidos em Veneza, em junho, assinaram uma declaração conjunta de propósitos a longo prazo, dando ênfase à necessidade de políticas de conservação de energia e de pesquisa de fontes alternativas (fixando a meta de redução da participação do petróleo como fonte de energia de 53% para 40% em 1990) e à ajuda aos países em

desenvolvimento que enfrentam sérios problemas de endividamento externo.

Em consequência da recessão da atividade econômica e do uso mais racional do petróleo, verificou-se um declínio no consumo desse produto. Em resposta a essa situação, observou-se queda na produção de petróleo da OPEP, embora a Arábia Saudita — maior produtor — tenha mantido seus níveis de produção

A guerra entre o Irã e o Iraque, iniciada em setembro, agravou a situação da economia do petróleo. O suprimento mundial sofreu uma redução de cerca de 4 milhões de barris diários, o que representa a sexta parte das exportações da OPEP e a duodécima parte do consumo do mundo ocidental e Japão. Os reflexos negativos dessa guerra só não tiveram impacto maior devido à existência de estoques de petróleo bastante elevados, especialmente nos países ocidentais e no Japão.

Com o objetivo de atender aos clientes do petróleo iraquiano mais atingidos com as interrupções das exportações daquele país, quatro países da OPEP reunidos em outubro, em caráter de emergência, em Taif, na Arábia Saudita, decidiram aumentar suas respectivas produções de petróleo até o limite de 2 milhões de barris diários, repartidos entre a Arábia Saudita, o Kuwait, a União dos Emirados Árabes e o Catar.

No mês de dezembro, em Paris, os países membros da Agência Internacional de Energia (AIE) estabeleceram a meta de reduzir em 2,2 milhões de barris diários o total de suas importações de petróleo no primeiro trimestre de 1981 e conseqüentemente seus estoques.

A reunião da OPEP realizada em

Bali, Indonésia, em meados de dezembro, confirmou a tendência dos países-membros de adotar uma política de preços flexível, já manifestada na reunião de Argel, em junho anterior. Nessa linha, fixou o preço do petróleo de referência, o Árabe Leve (34.º API), em US\$ 32,00/barril. O acordo permite que no estabelecimento dos preços dos demais petróleos possa ser tomado como base um preço de referência de até US\$ 36,00/barril, fixando, entretanto, o limite máximo de US\$ 41,00/barril para o preço oficial de venda de qualquer tipo dos petróleos da OPEP. Utilizando essa faculdade, os produtores africanos vêm fixando os seus preços em torno desse limite.

Análise da conjuntura nacional

A Economia Brasileira continuou se defrontando com os dois principais problemas dos últimos anos: a inflação e o desequilíbrio cambial.

Os dados preliminares sobre o comportamento da Economia atestam o excelente desempenho do setor agropecuário, que apresentou taxa de crescimento de 8,1%, a maior dos últimos 15 anos, possibilitando aumento de 8,5% no Produto Interno Bruto. Por sua vez, o setor industrial evoluiu à taxa de 8,3%, elevada face à conjuntura mundial, embora abaixo da média da década de 70, que foi de quase 9,5%. Esse crescimento pressionou a Balança Comercial, que apresentou déficit da ordem de US\$ 3 bilhões, em que pese as exportações terem crescido cerca de 31%.

Apesar do elenco de medidas adotado pelo Governo, tais como a restrição do crédito interno, a contenção do crescimento da oferta de moeda, a eliminação ou redução de subsídios, o programa de apoio à agricultura e a pré-fixação da taxa

cambial e da correção monetária, a inflação ultrapassou 100%.

Diretrizes governamentais para o setor petróleo

A atuação da PETROBRÁS em 1980 foi desenvolvida em obediência às diretrizes governamentais de diminuir o desequilíbrio cambial e de conter o processo inflacionário. Destaca-se o esforço para a redução de nossa dependência energética externa através das atividades de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo. O programa em execução visa definir, o mais rápido possível, o potencial petrolífero das bacias sedimentares brasileiras e colocar em regime de produção, no mais breve prazo, os campos já descobertos. Merece também ênfase o prosseguimento da política de minimização de custos e a continuação do estímulo às empresas nacionais privadas para fabricação de máquinas e equipamentos ainda importados, incentivando, simultaneamente, a absorção de tecnologia e a nacionalização de serviços prestados.

Assim, não obstante os investimentos diretos da Companhia em 1980, de Cr\$ 99,1 bilhões, terem apresentado ligeiro decréscimo real (3,9%) em relação a 1979, em consonância com a política do Governo de reduzir os gastos das empresas estatais, os recursos destinados às atividades prioritárias de prospecção e de desenvolvimento da produção de petróleo elevaram-se 24,6% em termos reais, absorvendo 70,5% daquele total.

Objetivando reduzir o impacto proveniente do elevado aumento da matéria-prima importada, que, conjugado com a desvalorização cambial, foi da ordem de 195%, o

Governo reformulou a sistemática de reajuste do preço dos derivados, através do Decreto-Lei 1785, de 13.05.80. O imposto único e outras parcelas do preço de venda passaram a ser reajustadas segundo os índices de variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN) e apenas uma vez por ano.

O preço médio dos derivados de petróleo aumentou 113%. O óleo diesel teve acréscimo de apenas 67% durante o ano, por se tratar de derivado essencial ao escoamento da produção agrícola e ao transporte de massa, evitando-se maior impacto no Índice Geral de Preços. As gasolinas automotivas tiveram seu preço elevado em 126%, enquanto o óleo combustível apresentou aumento da ordem de 400%, refletindo a política governamental de eliminar o subsídio dado a este produto, de forma a viabilizar sua substituição pelo carvão e incentivar a racionalização de seu uso.

O mesmo Decreto-Lei, a partir de 1981, incorpora ao Orçamento da União a arrecadação de diversos Fundos que integram o preço de venda dos derivados de petróleo, medida consentânea com a tendência da União de centralizar recursos visando otimizar sua aplicação nos diversos setores da Economia.

Comportamento do mercado nacional de derivados de petróleo

O consumo nacional aparente de derivados de petróleo e álcool carburante em 1980 situou-se em 65,8 milhões de m³, revelando queda de 0,8% em relação a 1979, enquanto a taxa de expansão do Produto Interno Bruto foi da ordem de 8,5%. Tal comportamento

é consequência do elenco de medidas adotadas pelo Governo, com a finalidade de racionalizar o consumo de derivados e incentivar a utilização de substitutivos. O petróleo nacional contribuiu para o atendimento do mercado interno com 10,5 milhões de m³, que, adicionados aos 2,6 milhões de m³ consumidos de álcool carburante, representam cerca de 20% da demanda nacional de derivados de petróleo.

O consumo das gasolinas automotivas, exclusive álcool carburante, foi responsável por 17% da demanda global de derivados, acusando queda de 14,7%, apesar da expansão da frota de veículos movidos a gasolina.

O óleo combustível, que participa com 27% do consumo total de derivados, decresceu 4,7%, em face da retirada do subsídio a esse produto, das entregas aos grandes consumidores em sistema de cotas controladas e do início da utilização de outras fontes alternativas.

A demanda de óleo diesel, que representa 29% do consumo geral de derivados, cresceu 8,1% em função do maior escoamento de safras agrícolas e do incremento do transporte de massa.

O gás liquefeito de petróleo, que participa com 8% da demanda total, apresentou aumento de 12%, enquanto as naftas e o gasóleo, que compõem 7% do consumo total, cresceram 9,5%. O acréscimo do GLP deveu-se à expansão de sua distribuição no interior do País e à elevação do número de usuários urbanos, enquanto o da nafta decorreu do fato de a Petroquímica do Nordeste S.A. - COPENE haver operado no 2.º semestre do ano com capacidade máxima de produção.

O consumo dos demais derivados decresceu 6%, devido

principalmente à queda de 15,4% na demanda dos lubrificantes e de 15,5% nos asfaltos.

A PETROBRÁS e sua participação no crescimento do País

A contribuição da PETROBRÁS para o desenvolvimento nacional em 1980 pode ser avaliada principalmente pela continuidade do abastecimento do mercado interno de petróleo e derivados, em condições de segurança e economicidade, a despeito das dificuldades enfrentadas, especialmente aquelas decorrentes do conflito Irã/Iraque.

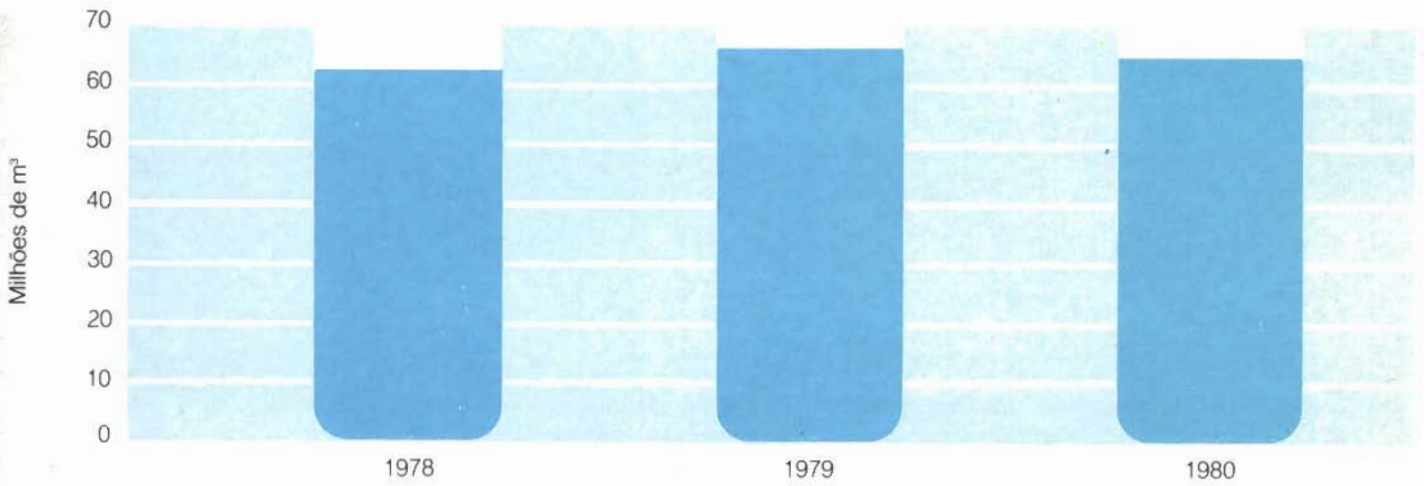
Especificamente quanto ao desenvolvimento da indústria nacional, a contribuição da PETROBRÁS pode ser aferida pela colocação de Cr\$ 36,1 bilhões de compras no País, representando 24% de crescimento real em relação a 1979. Essa participação só não foi maior devido à concentração de recursos no desenvolvimento da produção de petróleo na Bacia de Campos, que exigiu importações de equipamentos ainda não produzidos internamente.

Foram empregadas 79 sondas na perfuração de poços exploratórios e de desenvolvimento de áreas produtoras, significando acréscimo de 16% em relação ao ano passado. Esse elevado número representa uma das maiores concentrações mundiais de sondas, situando o País em 7.º lugar no tocante à utilização de equipamentos de perfuração petrolífera. Foram perfurados 813 mil metros, correspondentes a 462 perfurações concluídas, com aumento de 16% e 20%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

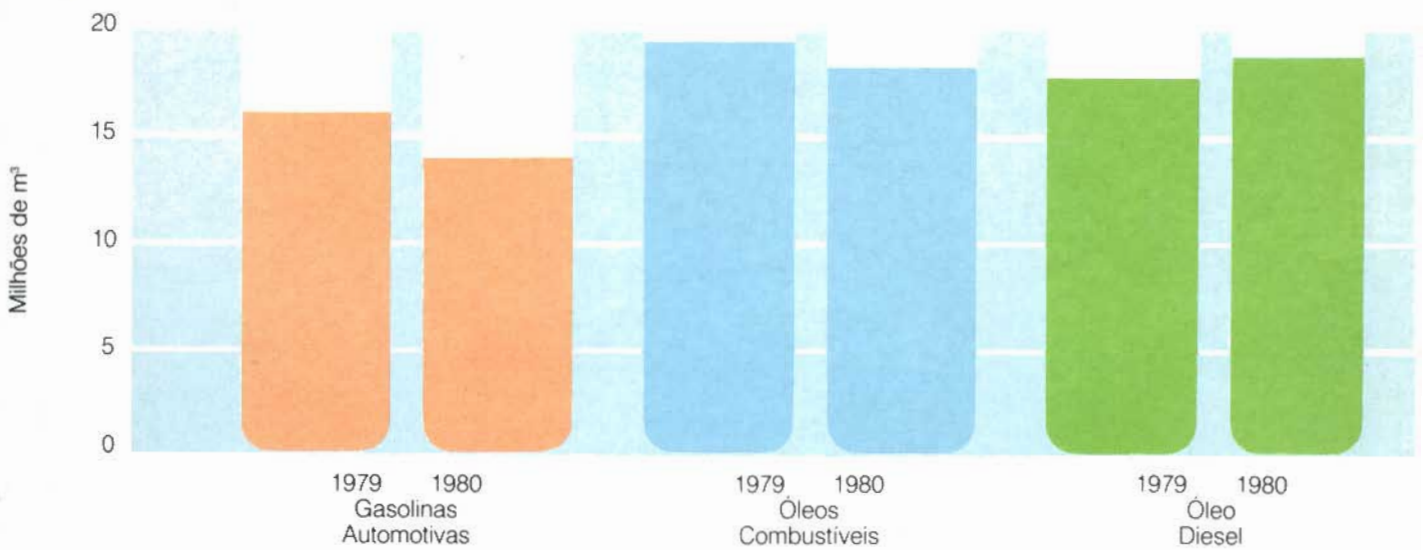
A esse esforço soma-se a ação das companhias que operam no País sob a modalidade de Contratos de Serviço com Cláusula de Risco, que, em 1980, perfuraram 52 mil metros (68 mil em 1979), relativos a 11 poços (15 em 1979).

Merece realce também a agilidade com que a Companhia está conseguindo adequar a estrutura da oferta de derivados de petróleo ao comportamento da demanda, minimizando os dispêndios cambiais.

Consumo Nacional Aparente de Derivados de Petróleo
1978 - 1980



Consumo Nacional Aparente dos Principais Derivados Energéticos de Petróleo
1979 - 1980





Atividades Operacionais e de Investimentos

Exploração

As atividades exploratórias em 1980 foram particularmente significativas, distribuindo-se pelas bacias terrestres do Amazonas, Barreirinhas, Maranhão, Tacutu, Potiguar, Alagoas-Sergipe, Tucano-Sul, Recôncavo, Espírito Santo-Mucuri e Paraná e na plataforma continental do Amapá, Pará, Maranhão/Piauí, Potiguar, Ceará, Sergipe-Alagoas, Jequitinhonha, Jacuípe, Cumuruxatiba, Bahia-Sul, Espírito Santo, Campos e Santos.

Os investimentos realizados nessa atividade alcançaram Cr\$ 32,1 bilhões, superando em 33,8% os correspondentes em 1979, em termos reais. Ao concentrar na exploração 32,4% de suas alocações de recursos, a Companhia realizou esforço adicional no sentido de abreviar a definição do potencial petrolífero do País. Alguns indicadores característicos da atividade apresentados a seguir, demonstram a ênfase atribuída à exploração.

O emprego de 150 equipes-meses de sismografia no ano representou acréscimo de 97% relativamente a 1979. Os 52,8 mil km de linhas sísmicas levantadas situam-se substancialmente acima dos 35,2 mil km cobertos no ano anterior. Os perfis gravimétricos e magnetométricos alcançaram 7,6 mil km e 18,2 mil km, respectivamente.

O número de sondas-meses na atividade elevou-se para 435,3 com acréscimo de 26,5% relativamente ao ano anterior, sendo 162,4 em trabalhos no continente e 272,9 no mar, incluídas as avaliações de poços.

O emprego desses recursos

permitiu concluir a perfuração, nas bacias terrestres e marítimas, de 158 locações exploratórias contra 119 no ano anterior, apresentando acréscimo de 32%. Nas bacias terrestres foram concluídas 80 locações exploratórias e 78 nas marítimas. A metragem perfurada em poços exploratórios alcançou 406 mil metros, cerca de 16% acima do registrado em 1979, sendo 134 mil metros realizados em poços terrestres e 272 mil metros nas perfurações marítimas. O número de poços exploratórios terminados elevou-se para 147, revelando acréscimo de 22,5% sobre o ano anterior.

As ocorrências mais importantes de hidrocarbonetos verificaram-se em poços pioneiros ou de extensão nas bacias terrestres do Amazonas, Potiguar, Alagoas/Sergipe, Recôncavo e Espírito Santo e nas bacias da plataforma continental do Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro.

No Alto Amazonas foram descobertas expressivas acumulações de gás na área de Juruá, aguardando-se outros resultados positivos em áreas que apresentam características geológicas semelhantes. Nas bacias de Barreirinhas e Médio Amazonas as perspectivas tornaram-se mais favoráveis com o delineamento de estruturas promissoras em áreas onde já foram verificados indícios e produção subcomercial de óleo e gás. Na parte emersa da bacia Potiguar foram detetadas acumulações rasas em três áreas, havendo a expectativa da descoberta de volume considerável de óleo numa delas (Fazenda Belém). Na Bahia foi realizado intenso trabalho exploratório que pode ser traduzido pela liberação de 25 locações para perfuração, pelos resultados obtidos com a

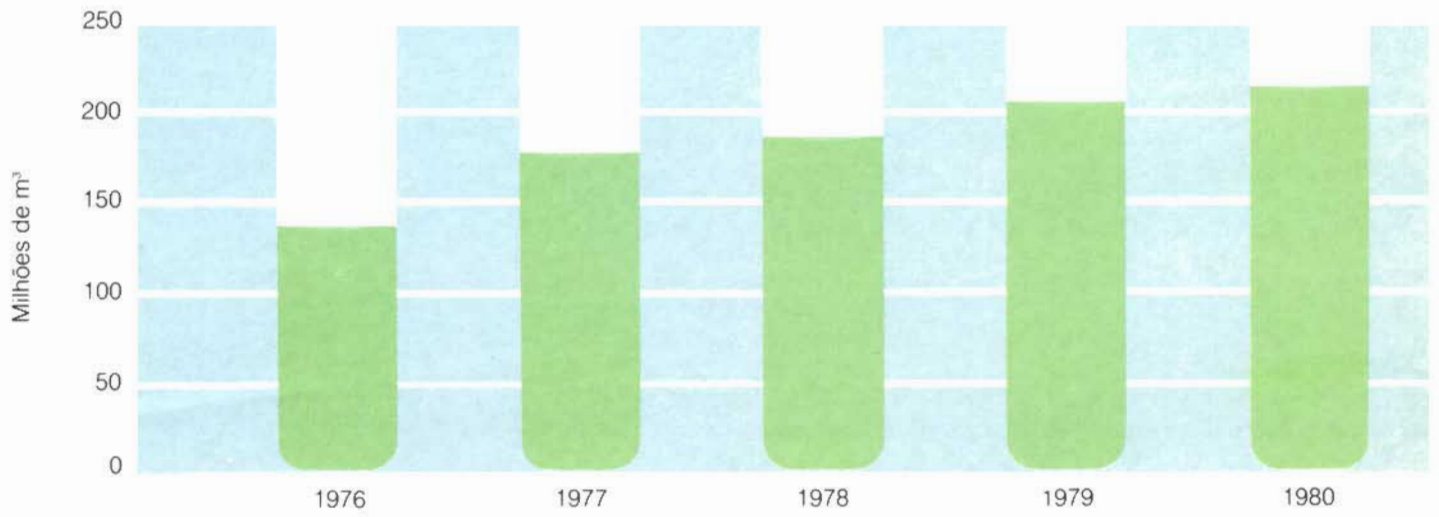
reativação de poços anteriormente considerados subcomerciais, pelas intervenções em poços de baixa produtividade, para aumentar-lhes a drenagem de óleo, pela produção de óleo em reservatórios abaixo dos 3 000 metros de profundidade, pela descoberta de reservatório de gás no campo de Miranga e pela produção de óleo no arenito Vitória, no campo de Mata de São João, que suscitou reestudo da área. Em Alagoas, os resultados obtidos em três poços de extensão proporcionaram aumento das reservas de gás natural. No Espírito Santo, duas ocorrências de óleo e gás abriram novas perspectivas para as áreas de Lagoa Parda (carbonetos Regência) e Rio Preto (Plataforma de São Mateus).

Na plataforma continental, as respostas mais significativas ao esforço exploratório foram obtidas na bacia de Campos, onde quatro poços pioneiros e dois pioneiros adjacentes se revelaram produtores de óleo, e dois poços de extensão, ambos produtores de óleo, delimitaram o campo Corvina. Nessa bacia, prosseguiram as pesquisas dos "trends" e objetivos produtores conhecidos e as tentativas de se abrir novas frentes exploratórias. Na Bacia Potiguar, três poços de extensão foram concluídos como produtores de óleo, sendo um no campo Agulha e dois em Ubarana. A área provada deste campo tem aumentado à medida em que se perfuram novos poços de delimitação na direção sul. No litoral de Sergipe, um poço de extensão no campo Robalo revelou-se produtor de gás. Na Bahia, próximo à área do poço BAS-37, um poço de extensão foi concluído como produtor de óleo.

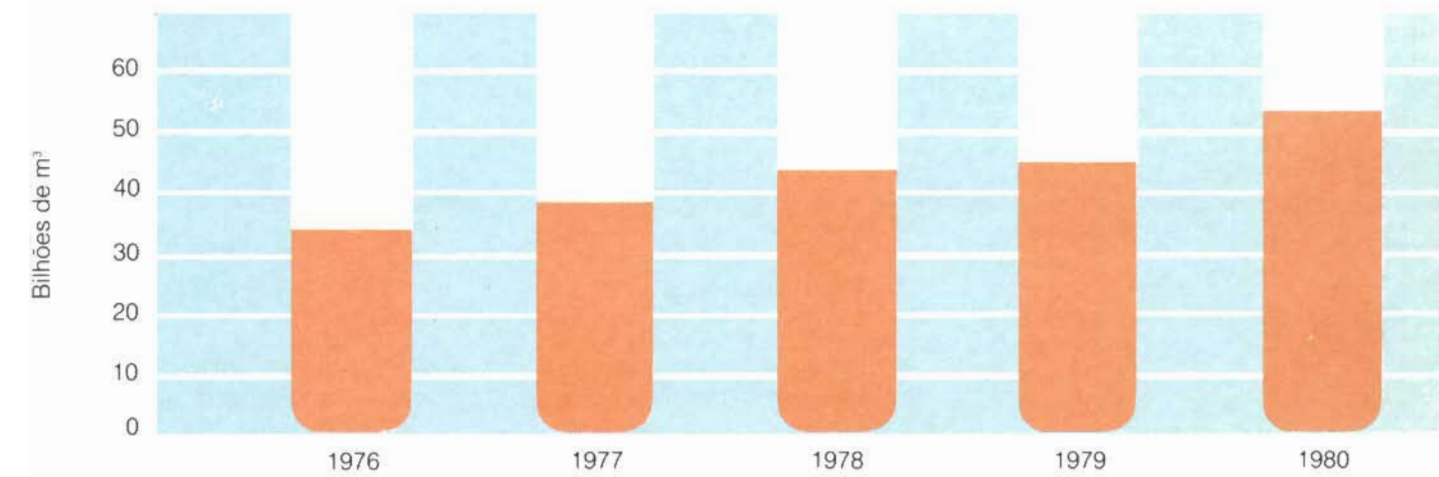
As reservas de óleo avaliadas para 31.12.80 alcançaram o volume de 212,8 milhões de m³, incluídos 3,3 milhões de m³ de

líquido de gás natural, situando-se 5,9% acima do registrado para 31.12.79. O acréscimo volumétrico foi de 11,8 milhões de m³, que, somado à produção do ano, significou acréscimo efetivo de 22,7 milhões de m³, ou seja, 11,3% das reservas existentes no início do ano. Por seu turno, as reservas de gás natural atingiram 52 544 milhões de m³, cerca de 16,6% acima das avaliadas para o ano anterior.

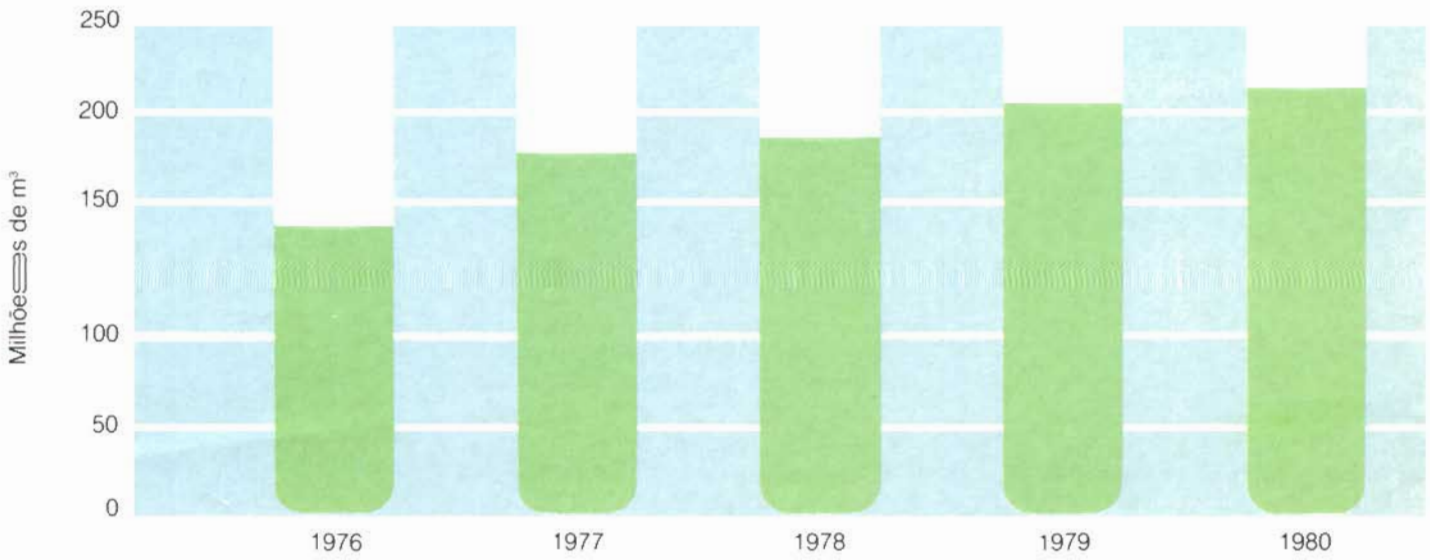
Evolução das Reservas Nacionais de Petróleo e Líquido de Gás Natural



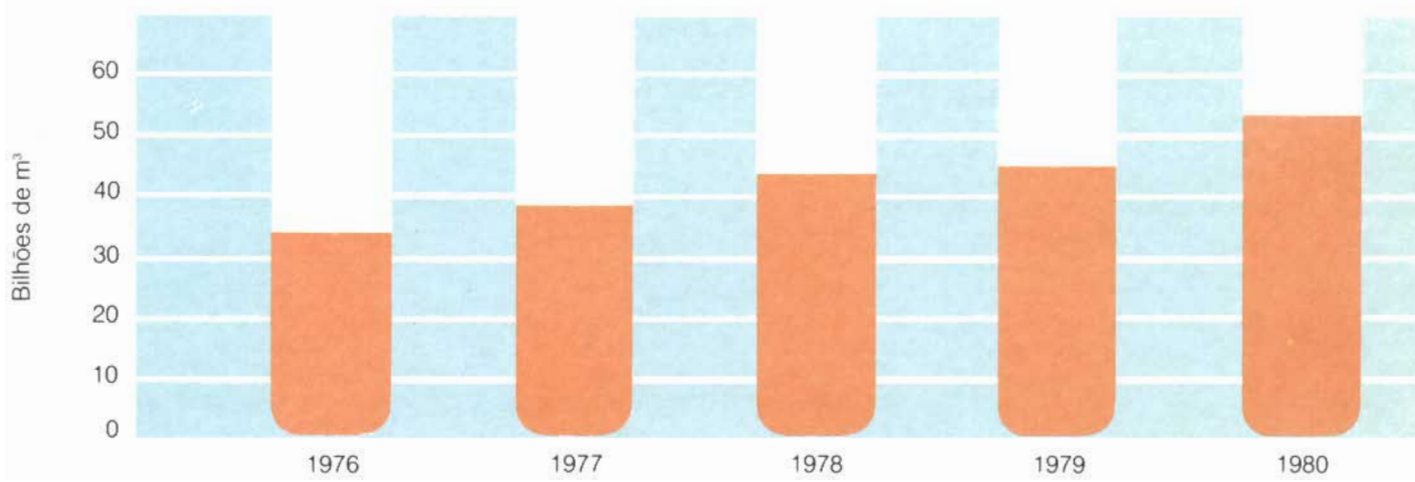
Evolução das Reservas Nacionais de Gás Natural



Evolução das Reservas Nacionais de Petróleo e Líquido de Gás Natural



Evolução das Reservas Nacionais de Gás Natural



Contratos de Serviço com Cláusula de Risco

De acordo com orientação governamental no sentido de despertar ainda maior interesse das companhias estrangeiras e aumentar o estímulo à participação de empresas nacionais, na atividade exploratória complementar à atuação direta da PETROBRÁS, para abreviar a definição do potencial petrolífero do País, foram introduzidas algumas modificações nos contratos e nos procedimentos das licitações.

Implementando essas diretrizes, dos 5,1 milhões de km² de bacias sedimentares brasileiras, foram selecionados 864 mil km² (17%) para atuação direta da Companhia e liberados 4,2 milhões de km² (83%) para serem oferecidos nas licitações internacionais.

Até o final de 1980 foram assinados 80 contratos relativos às quatro licitações internacionais conduzidas pela PETROBRÁS, abrangendo área de 543 mil km², que corresponde a 34% dos 1 612 mil km² oferecidos.

Relativamente à quarta licitação, foram assinados 47 contratos, sendo 17 por antecipação, em dezembro de 1979, com o consórcio IPT/CESP e 30 em 1980 (4 com a ESSO; 1 com a ELF-AQUITAINE; 2 com o consórcio PECTEN/SHELL; 1 com o consórcio UNION/BRAPEX; 2 com o Grupo HISPANOIL/HUDBAY/DEMINEX; 1 com a HUSKY; 5 com a BP; 4 com a CONOCO e mais 10, em novembro, com o consórcio IPT/CESP). Os 30 contratos assinados em 1980 envolveram compromissos de investimento mínimo da ordem de US\$ 266,5 milhões, 22 700 km² de levantamentos sísmicos, estudos

técnicos e a perfuração de 43 poços pioneiros.

Em maio, foi iniciada a 5.^a licitação oferecendo um total de 460 mil km² nas áreas da plataforma continental desde o Amapá até Salvador. Várias companhias de renome internacional, algumas já atuando no País, se habilitaram a apresentar propostas.

Relativamente às atividades das contratantes já em operação, foram levantados e processados durante o ano 21 603 km de linhas sísmicas e perfurados 11 poços pioneiros (1 pela BP, 5 pela PECTEN, 3 pela ESSO e 2 pela IPT), totalizando 51 736 metros e custo global da ordem de US\$ 140 milhões.

Em três anos de atividade as operadoras levantaram e processaram 68 437 km de linhas sísmicas, perfuraram 37 poços pioneiros, totalizando 165 298 metros perfurados, e custo de US\$ 456 milhões. Deve-se salientar que, embora esses trabalhos não tenham resultado em descobertas a nível comercial, concorreram de forma positiva para a avaliação do potencial petrolífero de importantes áreas.

Produção

A produção de petróleo e líquido de gás natural em 1980 continuou em ascensão, atingindo o volume recorde de 10 890 mil m³, 9,7% superior ao obtido no ano anterior. Enquanto a produção terrestre se situou ligeiramente abaixo do nível de 1979 (-1,4%), atenuando significativamente a tendência declinante que vinha sendo observada nos anos anteriores, a da plataforma continental apresentou incremento de 32%. Esses resultados se devem a medidas no sentido de conter a

queda natural da produção dos campos terrestres mais antigos e ao trabalho que vem sendo desenvolvido nas bacias marítimas, objetivando o rápido aproveitamento de seus reservatórios.

A produção nacional de petróleo e LGN, avaliada a partir dos preços vigentes no mercado internacional no decorrer de 1980, proporcionou liberação de divisas da ordem de US\$ 2,1 bilhões. A participação das diversas áreas foi a seguinte:

ÁREAS	CAMPOS EM PRODUÇÃO	PRODUÇÃO		
		10 ³ m ³	10 ³ barris	(%)
Ceará	2	171	1 076	1,6
Rio Grande do Norte	4	778	4 894	7,4
Alagoas	5	188	1 183	1,8
Sergipe	17	2 705	17 014	25,6
Bahia	49	4 604	28 959	43,6
Espírito Santo	9	453	2 849	4,3
Rio de Janeiro	6	1 663	10 460	15,7
TOTAL	92	10 562	66 435	100,0
Terra	74	6 216	39 099	58,9
Plataf. Continental.	18	4 346	27 336	41,1

A produção de gás natural, em 1980, elevou-se a 2 205 milhões de m³, participando os campos terrestres com 1 218 milhões de m³ e os marítimos com 987 milhões de m³. O volume global compreendendo as parcelas de 1 734 milhões de m³ de gás associado e de 471 milhões de m³ de gás não associado, superou em 16% os níveis produzidos em 1979.

A produção de líquido de gás natural, obtida pelo processamento de gás natural nas duas plantas situadas na Bahia, alcançou 328 mil m³, ficando 2,5% acima do volume obtido no ano anterior.

Em prosseguimento aos esforços no sentido de dar aproveitamento máximo ao gás produzido, foram lançados no decorrer do ano 223 km de gasodutos, dos quais 83 km na parte terrestre da Bahia

e 140 km ligando o campo terrestre de Furado, em Alagoas, ao marítimo de Robalo, em Sergipe. Outros programas, como o do sistema coletor de gás de Itaparica e o condicionamento do campo de Aratu para fornecimento de gás a terceiros, na Bahia, foram concluídos em 1980 e encontram-se em operação. Ainda na Bahia, destaca-se a conclusão do sistema de produção e coleta de gás de Massuí e os trabalhos de instalação de compressores, cujo programa já dispõe de metade de suas unidades instaladas e operando.

Em Sergipe, deu-se seqüência ao sistema de elevação artificial de Guaricema e Camurim. A construção e montagem das instalações da unidade de dessulfurização, em Carmópolis, visando ao maior aproveitamento do gás, está em período de

conclusão, bem como a construção da Planta de Gasolina Natural, em Atalaia, com início de operação previsto para o 1.º semestre de 1981.

Os investimentos realizados alcançaram Cr\$ 37,8 bilhões, situando-se 17,6% acima do total aplicado em 1979, em termos reais, e representam 38,2% das alocações de recursos da Companhia. No conjunto, as atividades exploratórias e de desenvolvimento da produção de petróleo responderam por 70,5% desse montante.

Os resultados obtidos, a partir da intensa aplicação de recursos técnicos e financeiros, atestam a decidida forma de atuação da Companhia, ao ser registrado no dia 6 de junho novo recorde na produção nacional de petróleo: 208 mil barris. O comportamento ascendente da produção verificado até agosto foi interrompido pelo acidente ocorrido em setembro no campo de Garoupa, que produzia cerca de 40 mil barris diários. Todas as providências necessárias à sua reentrada em regime de operação o mais rápido possível foram tomadas, a fim de que o referido campo volte a contribuir, logo no início de 1981, para o acréscimo previsto de 20% na produção nacional de petróleo.

O início de operação de novos poços, especialmente na plataforma continental, concorreu decisivamente para o aumento da produção de petróleo. Na bacia de Campos foram incorporados quatro poços ao Sistema Provisório de Garoupa/Namorado, acrescentado um poço ao Sistema Antecipado de Produção Enchova/Enchova Leste e iniciadas as atividades dos Sistemas Antecipados Norte de Garoupa e Pampo. No litoral do Ceará, o campo Curimã começou

a produzir com três poços. Na Bahia, dois poços submarinos na área do BAS-37 entraram em operação, enquanto em Sergipe foi elevada a produção do campo marítimo de Dourado.

No continente podem ser destacados o desenvolvimento do campo Lagoa Parada, no Espírito Santo, cuja produção evoluiu de 20m³/dia para 1 500 m³/dia, após a perfuração de seis poços, e o campo de Cassarongongo, que produziu petróleo em vazão comercial, em um tipo de arenito (Formação Sergi), pela primeira vez, melhorando as perspectivas da área. Embora modesta, cabe registrar também a contribuição dos novos campos de Mossoró e Fazenda São João, no Rio Grande do Norte, e Fazenda Belém, no Ceará.

No desenvolvimento da produção de petróleo e de estimulação dos reservatórios abrangendo a perfuração de poços de injeção e especiais, foram perfurados 407 mil metros, cerca de 16% a mais do que em 1979, e o número de *poços terminados elevou-se para 297, com acréscimo de 55%, sendo 214 produtores de óleo, 13 de gás e 20 de injeção e especiais.*

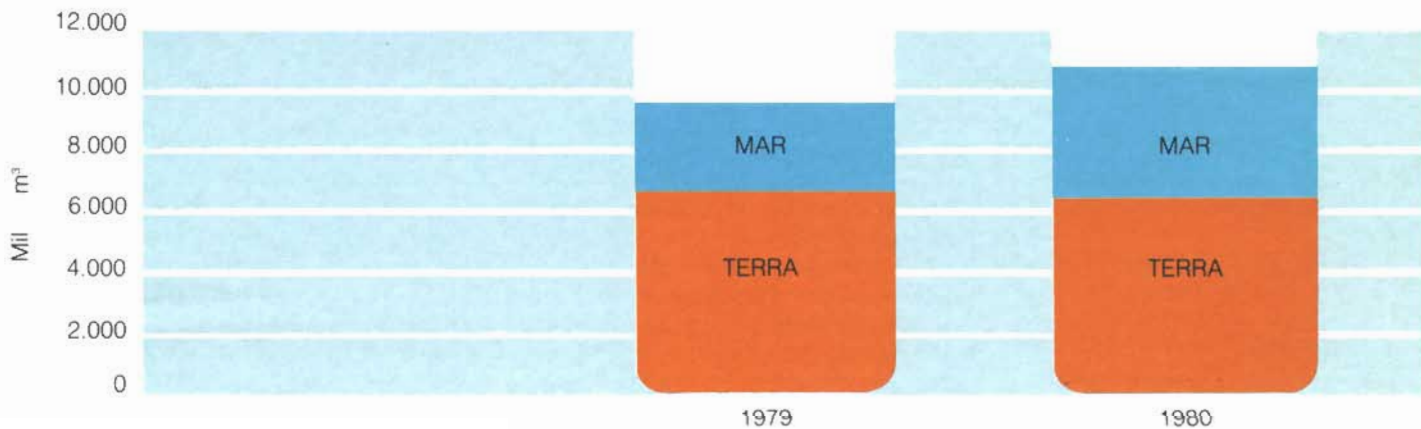
Quanto aos trabalhos relacionados com os sistemas marítimos de produção, cabe assinalar que a jaqueta sobre a qual serão instalados sistemas de produção de Garoupa foi lançada ao mar, estando em fase final de concretagem de estacas. Tais sistemas permitirão a produção de óleo e gás no primeiro semestre de 1981, enquanto são concluídos os módulos definitivos. As jaquetas Cherne-1, Cherne-2, Namorado-1, Namorado-2 e Enchova estão em fase de pré-fabricação e montagem. Foi contratada a construção da plataforma de Pampo, após a

avaliação do campo, atualmente em fase de projeto. A exceção deste campo, encerrou-se a contratação dos módulos de todas as plataformas fixas de produção da área de Campos, distribuída por 13 canteiros no País, no valor de Cr\$ 14,1 bilhões. O Sistema Antecipado de Badejo está em

fase de perfuração de poços, que produzirão através de plataforma auto-elevável.

Vale também ressaltar a instalação de 3 plataformas fixas de produção nos campos Curimã (CE), Ubarana (RN) e na área do poço BAS-37, na Bahia.

Produção Nacional de Petróleo e Líquido de Gás Natural
1979-1980



Refinação

As refinarias e fábricas de asfalto da PETROBRÁS processaram durante o ano 62,4 milhões de m³ de petróleo (1072 mil barris/dia), menos 2,4% do que no ano anterior. A contribuição da matéria-prima nacional foi da ordem de 17% (15% em 1979).

Foram produzidos 64,4 milhões de m³ de derivados, com predominância do óleo diesel, óleos combustíveis e gasolinas automotivas, que, no conjunto,

representam 73% desse total. O óleo diesel superou em 9,8% a produção de 1979, enquanto os óleos combustíveis e as gasolinas automotivas apresentaram decréscimos de 7,0% e 19,3%, respectivamente.

As demais variações significativas ocorreram no querosene de aviação (+13,9%), óleos lubrificantes básicos (+12,9%), naftas (+10,3%), GLP (+8,8%) e asfaltos (-19,1%).

A estrutura do refino em 1980 foi a seguinte:

PRODUTOS	VOLUME (10 ³ m ³)	PARTICIPAÇÃO (%)
LEVES	19 485	30,3
GLP	4 543	7,1
Gasolinas	10 854	16,9
Naftas	4 088	6,3
MÉDIOS	22 701	35,2
Diesel	19 372	30,0
Querosenes	3 329	5,2
PESADOS	17 731	27,5
Óleos Combustíveis	16 756	26,0
Asfaltos	975	1,5
DIVERSOS	4 487	7,0
Lubrificantes, Solventes, Parafinas e outros		
TOTAL	64 404	100,0

Dentre os eventos mais importantes na área do refino, destaca-se a entrada em operação da Refinaria de São José dos Campos — REVAP, que cresceu 30.000 m³/d.o. à atual capacidade de refinação do País, proporcionando maior flexibilidade à oferta de derivados na região da Grande São Paulo, com conseqüente diminuição nos custos de transferência desses produtos.

Na Refinaria de Paulínia — REPLAN, entrou em operação o Sistema de Produção e Escoamento de Solventes, que permite a produção de hexano, solvente de borracha e nafta petroquímica, independente da quantidade de petróleo processada nas unidades de destilação.

Devem-se citar, ainda, na área industrial, os empreendimentos a seguir, em andamento:

— ampliação da Refinaria Gabriel Passos — REGAP e Alberto Pasqualini — REFAP, visando aumentar suas capacidades produtivas em 10 000 e 15 000 m³/d.o., respectivamente,

adequando as estruturas de refino às demandas locais;

— implantação da unidade de n-Parafinas da Refinaria Landulpho Alves — RLAM, visando a produção de 100 mil t/ano de hidrocarbonetos parafínicos, utilizados na fabricação de detergentes biodegradáveis;

— implantação das novas Unidades de FCC e Destilação a Vácuo da Refinaria de Paulínia — REPLAN, destinada ao ajustamento da estrutura de produção da refinaria à demanda regional;

— ampliação da Unidade de Recuperação de Aromáticos da Refinaria Presidente Bernardes — RPBC, em fase de conclusão.

Menção especial deve ser feita aos trabalhos relativos à conservação de energia, destacando-se os programas de implantação de 13 dos 31 sistemas de pré-aquecimento de ar em fornos industriais, que proporcionarão maior eficiência energética às Unidades de Processo.

Foram tomadas medidas especiais

para substituição da energia termoelétrica autogerada pela de origem hídrica fornecida pelas concessionárias de energia elétrica. Estima-se que os programas de conservação de energia implantados em 1980 propiciarão economia de cerca de 193 mil m³ de óleo combustível, em 1981, correspondente a, aproximadamente, US\$ 38 milhões.

O investimento da PETROBRÁS na área de refinação foi da ordem de Cr\$ 9,3 bilhões.

Transportes

A atividade na Companhia abrange o transporte marítimo efetuado pela Frota Nacional de Petroleiros — FRONAPE e a movimentação de petróleo, derivados e álcool carburante através de terminais e dutos, para garantir o suprimento de matérias-primas às refinarias e o escoamento da produção de derivados.

No decorrer de 1980 foram transportadas por navios próprios e afretados 73,8 milhões de toneladas métricas de petróleo e produtos (71,9 em 1979), sendo 58,5 milhões no longo curso e 15,3 milhões na cabotagem, e produzidos 487,3 bilhões de toneladas-milhas.

Com a entrega dos navios FELIPE CAMARÃO, de 277 mil TPB, MARUIM e MAFRA, de 135 mil TPB cada, DIVA, DILYA e MAYSA, de 17,9 mil TPB cada, a capacidade operacional da FRONAPE evoluiu de 4,1 para 4,7 milhões de toneladas de porte bruto e um total de 57 navios.

Dentro do programa de ampliação e renovação da Frota Nacional de Petroleiros, prosseguiram as obras de construção dos navios MARAÚ e MARACÁ, de 135 mil TPB, NILSA,

MARTA, NARA e NEUZA, de 17,9 mil TPB, todos em estaleiro nacional e que deverão ser incorporados à FRONAPE no decorrer de 1981.

Registra-se ainda o início de construção, no Estaleiro Mitsui — Japão, dos navios GUARUJÁ, GUARÁ e GUAPORÉ, para transporte de GLP, todos com previsão de entrega no primeiro semestre de 1981.

Merece também destaque o protocolo firmado entre os Ministérios dos Transportes e das Minas e Energia, com a interveniência da Superintendência Nacional da Marinha Mercante — SUNAMAM e da PETROBRÁS, visando a construção de 28 navios de médio e pequeno porte para transporte de petróleo e derivados, tendo como principal objetivo tornar a Companhia auto-suficiente no transporte de cabotagem.

Relativamente aos trabalhos de ampliação e melhoria das condições operacionais dos sistemas de terminais, dutos e tancagem, destaca-se a conclusão dos seguintes programas: ampliação da capacidade de transferência do oleoduto Rio — Belo Horizonte, em 25 400 m³/d.o., compreendendo uma linha-tronco de 358 km de extensão e 24 polegadas de diâmetro, interligando Campos Elísios (RJ) a Betim (MG); instalação de sistema de armazenamento refrigerado no Terminal Almirante Alves Câmara, destinado a servir como tancagem reguladora de GLP; construção de terminal marítimo na Ponta de Imbetiba, para apoio aos trabalhos de perfuração e produção da bacia de Campos, e de oleoduto interligando o porto de Santos e o terminal de Utinga, com 51 km de extensão, destinado à movimentação de óleo combustível.

Prosseguiram normalmente as obras relativas ao

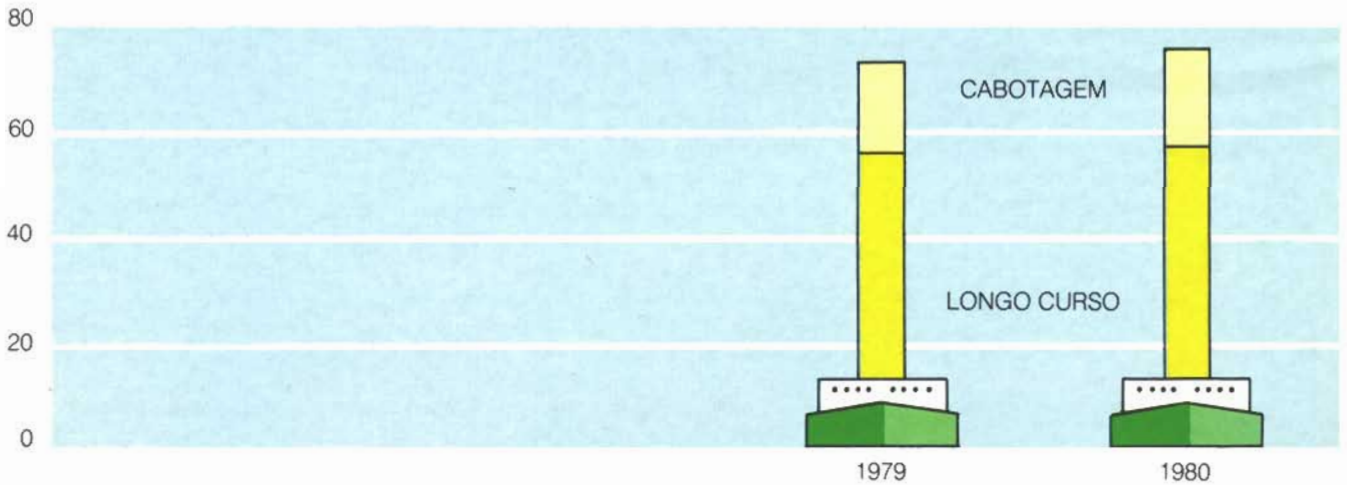
empreendimento do oleoduto Norte Fluminense — Duque de Caxias, que irá escoar a produção de petróleo e gás natural da bacia de Campos. Seu término está previsto para julho de 1982.

Tendo por objetivo assegurar o suprimento de álcool carburante às diversas regiões do País, acha-se em implantação programa de construção de tancagem deste

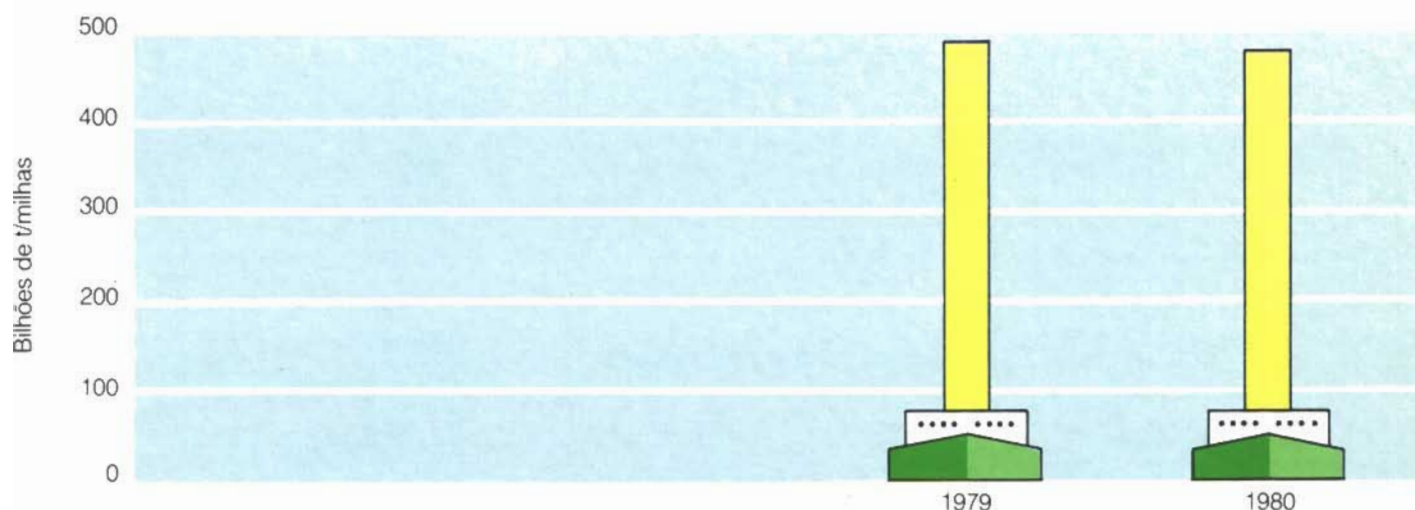
produto, abrangendo 26 cidades nos estados de S. Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Pará e no Distrito Federal.

Os investimentos na área de transportes, abrangendo o transporte marítimo, terminais e oleodutos, foram de Cr\$ 7,2 bilhões.

Frota Nacional de Petroleiros
Toneladas Métricas Transportadas
1979 — 1980



Frota Nacional de Petroleiros
Toneladas – Milhas Produzidas
1979 – 1980



Comercialização

O início do ano de 1980 foi caracterizado por um suprimento internacional muito tenso, em virtude da continuação das compras efetuadas para elevação dos estoques dos países importadores, motivadas pela insegurança instalada no mercado desde os acontecimentos políticos ocorridos no Irã em 1979. O acesso a contratos oficiais foi bastante difícil e os preços no mercado *spot* continham expressivos adicionais que revelaram essa dificuldade.

Apenas a partir de abril, mercê da manutenção de altos níveis de produção da Arábia Saudita, de uma estocagem em níveis sem precedentes, de uma redução mundial do consumo resultante dos preços e de medidas de contenção e conservação, a oferta registrou relativa disponibilidade.

Ao final de setembro, após a eclosão do conflito bélico Irã/Iraque, foi interrompido o suprimento a partir destes países, de cerca de 45% das importações nacionais de petróleo, com preponderância do óleo iraquiano.

Os efeitos dessa interrupção foram minimizados, em face do reforço dos estoques estratégicos do País, iniciado desde o começo do ano, com o recebimento do petróleo relativo ao acordo do campo Majnoon e pelas negociações que aumentaram as entregas de petróleo de fornecedores tradicionais e acrescentaram novas fontes de suprimento, aumentando a flexibilidade do abastecimento.

Nesse complexo cenário de suprimento internacional, a PETROBRÁS, atuando com agilidade, abasteceu o País com petróleo de produção nacional e o importado necessário ao atendimento do consumo

doméstico, dentro das condições de segurança exigidas pela conjuntura. A adequação entre a oferta de derivados produzidos no País e o consumo foi realizada através de esporádicas importações e ocasionais exportações.

O preço FOB médio das importações de óleo em 1980 evoluiu de US\$ 26,16/barril, em janeiro, para US\$ 31,68/barril, em dezembro.

Outras fontes energéticas

Xisto

Na Usina Industrial do Xisto de São Mateus do Sul foram concluídos todos os projetos referentes ao tratamento de minério, retortagem, tratamento de gases, transferência e estocagem, utilidades, sistemas auxiliares, manutenção, administração e apoio. Foi concluído também o projeto conceitual do hidrotreamento de óleo de xisto, executado pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da PETROBRÁS, com a finalidade de levantar informações mais precisas sobre balanço de material, consumos, natureza e dimensões dos equipamentos referentes ao processo, para a orçamentação de custos. Realizaram-se, com pleno êxito, os testes no modelo-protótipo da retorta industrial destinados à avaliação do desempenho a frio, dos mecanismos de carga e descarga de xisto, na fase industrial.

A Usina-Protótipo do Irati operou praticamente sem solução de continuidade, tendo produzido 19,3 mil m³ de óleo e 1 833 toneladas de enxofre em 1980. Na formação Irati, realizaram-se pesquisas de detalhamento da

área Papanduva/Três Barras, em Santa Catarina, de semidesenvolvimento da área Rio Iguaçu/Rio Negro e investigação exploratória da área Ivai/São Jerônimo, no Paraná.

Álcool

A PETROBRÁS vem emprestando decisivo apoio ao armazenamento e movimentação de álcool carburante, de modo a garantir o suprimento desse produto no território nacional.

Sua colaboração com o Programa Nacional do Álcool-PROÁLCOOL, no que se refere à experimentação de matérias-primas alternativas à cana-de-açúcar, vem sendo desenvolvida na usina de produção de álcool a partir da mandioca, em Curvelo, onde os testes realizados na fase industrial têm conduzido a um melhor aproveitamento dessa matéria-prima. No que diz respeito ao vinhoto, novo sistema de descarte está sendo montado, com vistas ao seu aproveitamento em projetos de irrigação agrícola.

A PETROBRÁS também participa do PROÁLCOOL através de uma das Coligadas da PETROQUISA — a Empresa Brasileira de Álcool S.A. (BRASALCOOL), constituída em 1979 para estimular e promover a produção de álcool etílico.

Gaseificação de carvão

A PETROBRÁS está presente também na área do aproveitamento do carvão, como alternativa ao óleo combustível.

Assim, entre outras atividades neste setor, acompanhou e coordenou o projeto básico da Usina de Gaseificação de São Jerônimo (RS), cujos trabalhos de terraplenagem para preparo da área foram iniciados; realizou

estudos de viabilidade econômica para a produção de gás de carvão para consumo industrial na região da Grande Porto Alegre e para uma planta de gaseificação de carvão em Tubarão, Santa Catarina.

Pesquisas Tecnológicas

Os trabalhos de investigação científico-tecnológica, a cargo do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello — CENPES, prosseguiram em 1980, dentro do Plano Global de Pesquisa que vem sendo executado pela PETROBRÁS.

Na área da exploração, vários estudos de Geologia foram desenvolvidos, destacando-se os das fácies deposicionais na bacia do Paraná e na Bahia, de tectonismo no Alto Amazonas e Acre, de gradiente geotérmico na Plataforma Continental e os de rochas-reservatórios na bacia Potiguar, do Recôncavo e de Campos. Na atividade geoquímica, além da análise de 33 mil amostras em 420 poços, foram traçados mapas da Plataforma Continental, de grande importância na avaliação de suas possibilidades petrolíferas. No tocante à Geofísica, executaram-se estudos experimentais de campo na bacia do Paraná, visando identificar os principais aspectos que empobrecem a resolução sísmica sobre os basaltos desta bacia.

Outros projetos e estudos relativos à produção e movimentação de petróleo, materiais e equipamentos, perfuração e tecnologia de reservatório desenvolveram-se em apoio à atividade de exploração.

Na área industrial, intensificaram-se as pesquisas com o propósito de maximizar a produção de óleo diesel,

analisando-se as propriedades físico-químicas deste derivado e de sua mistura com óleos vegetais além dos limites de compatibilidade. Ainda como alternativa para ampliação da disponibilidade de diesel, foi explorada a utilização de sua associação com álcool etílico, cujos resultados, embora tenham caráter parcial, se revelaram favoráveis.

Merece também destaque o início do funcionamento do laboratório de biomassa, onde está sendo estudado o desenvolvimento da sacarificação contínua, com vistas ao aperfeiçoamento do processo de obtenção de álcool da mandioca, e o de carvão para o estudo da mistura de óleo-carvão, atualmente em fase de preparação de testes no CENPES, em refinarias da Companhia e na indústria de cimento.

Cabe mencionar, ainda, diversos trabalhos no campo da Petroquímica e dos polímeros, no aprimoramento da produção de óleos lubrificantes, graxas e produtos especiais, enquanto, na área da Engenharia Básica, se destacou, dentre outros, a conclusão do projeto da unidade de destilação de óleo de xisto à pressão atmosférica e a vácuo da Usina Industrial planejada para São Mateus do Sul.

Outras Atividades

Recursos Humanos

A Administração concentrou esforços visando manter seu corpo técnico capacitado e convenientemente treinado, tendo sido conduzidos 993 projetos de Desenvolvimento de Recursos Humanos, abrangendo 16 175 participantes. Desse total, 895 projetos englobando 15 712 participantes foram completados no País com recursos da

Companhia e do Acordo de Isenção com o SENAI. A programação realizada no exterior destinou-se, especificamente, ao aperfeiçoamento de profissionais atuantes nas áreas de Perfuração, Exploração, Produção, Pesquisa Tecnológica, Engenharia Básica e Ensino, totalizando 39 projetos e 76 técnicos.

No sentido de promover a integração PETROBRÁS/ESCOLAS/COMUNIDADE, firmaram-se convênios com a Universidade Federal da Bahia e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, para a realização de programa prioritário na formação de 24 mestres e 8 doutores na área da Geofísica para petróleo, no sexênio 1981/86, e com a Universidade Federal de Ouro Preto, tendo por objetivo formar 50 geólogos de reservatório no mesmo período.

Relativamente aos aspectos assistenciais, deve-se registrar a manutenção dos programas implantados, beneficiando 168 700 pessoas entre empregados e dependentes, distribuídos nas diversas áreas de atuação da Companhia. Na área de Saúde Ocupacional foi implantada nova sistemática, em atendimento às exigências da Lei 6 514 e com vistas à redução de custos, sem prejuízo da qualidade dos serviços.

Organização

De acordo com as diretrizes fixadas pela Administração Superior, concluiu-se, no exercício, a definição da nova estrutura organizacional da Companhia, especialmente em relação às áreas de exploração, perfuração e produção, consideradas de vital importância para a economia do País. As reformulações processadas

permitiram acelerar o processo de tomada de decisão e emprestaram maior flexibilidade na gerência de recursos. Alguns resultados já se fizeram sentir no exercício, tendo sido registrados aumentos da eficiência operacional e na absorção dos investimentos nessas atividades, onde foram concentrados cerca de 70,5% das aplicações diretas da PETROBRÁS.

Em cumprimento ao Programa Nacional de Desburocratização, a PETROBRÁS está desenvolvendo linhas de ação visando o aumento da eficiência da gestão de suas atividades, com ênfase na redução de custos.

Compras

O valor global das compras efetuadas pela PETROBRÁS em 1980 atingiu Cr\$ 70,8 bilhões, com acréscimo real de cerca de 90% em relação a 1979. Desse total, 89% destinaram-se às atividades de exploração, perfuração e produção de petróleo.

As colocações internas de compras, de inegável importância no processo de expansão e especialização do setor industrial do País, alcançaram Cr\$ 36,1 bilhões, superando em 24%, em termos reais, o dado correspondente do ano anterior.

A necessidade crescente de importação de materiais e equipamentos ainda sem similar nacional, destinados à atividade de perfuração e aos empreendimentos da bacia de Campos, não permitiu que a participação das colocações internas, em relação ao montante global das compras, permanecesse no nível verificado em 1979. Entretanto, a Companhia orientou suas negociações no exterior, no sentido de obter,

quando da importação de valores representativos, a contrapartida de colocação no mercado externo de produtos nacionais. Tal medida propiciou a concretização, em 1980, de exportações no valor de US\$ 40,7 milhões, de um total de US\$ 193,2 milhões já negociados.

O relacionamento PETROBRÁS/Indústria Nacional vem apresentando resultados satisfatórios, em face da realização de reuniões sistemáticas de técnicos da Companhia com os dirigentes dos principais órgãos de classe do setor industrial.

Em consonância com a política de permanente esforço para a nacionalização de materiais e equipamentos ainda importados, a PETROBRÁS colocou encomendas de fabricação pioneira na indústria nacional no valor de Cr\$ 1 329,4 milhões, representando economia de divisas da ordem de US\$ 25,3 milhões.

Diversos estudos vêm sendo desenvolvidos no sentido de serem nacionalizados outros importantes itens da pauta de importações da Companhia, destacando-se, para o decorrer de 1981, as providências relativas à nacionalização de 15 sondas de perfuração.

Preservação do Meio Ambiente

Especial atenção vem sendo dada pela PETROBRÁS no trato dos aspectos relativos ao meio ambiente, através de divisão específica (DESEMA). Nesse sentido procedeu-se a levantamentos nos órgãos operacionais, tendo por objetivo o desenvolvimento de ação preventiva intensa no que se refere à segurança industrial. Mantiveram-se contatos periódicos com órgãos federais e estaduais para análise de

assuntos de interesse comum, destacando-se os realizados com a Secretaria Especial do Meio Ambiente do Ministério do Interior (SEMA), para discussão de parâmetros ambientais e da nova legislação sobre controle de poluição no mar.

A atuação do Grupo Executivo para o Aproveitamento de Terras foi desenvolvida com vistas à manutenção das áreas recobertas na Bahia, que já atingem 5 300 hectares e cerca de 9 milhões de árvores.

Assembléias Gerais

No decorrer de 1980 realizaram-se a Assembléia Geral Ordinária e duas Assembléias Gerais Extraordinárias.

A Assembléia Geral Ordinária de 24 de março aprovou o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1979. Com mandato de três anos, a contar de 28 de março, foram eleitos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, representantes da União Federal, das pessoas jurídicas de direito público e das pessoas físicas e jurídicas de direito privado. Esta Assembléia fixou a remuneração dos membros efetivos do Conselho Fiscal — 0,1 do que, em média, percebe cada Diretor da Companhia, não computada a participação nos lucros, e a remuneração dos membros da Diretoria, conforme aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, ou a que resultar de atos ou decisões do Excelentíssimo Senhor Presidente da República e Órgãos do Poder Executivo com tal atribuição. Com relação aos membros eleitos do Conselho de Administração, foi mantido o sistema remuneratório aprovado na Assembléia Geral de 1977.

A Assembléia de março de 1980 homologou a correção da expressão monetária do capital social e a capitalização da reserva constituída para esse fim, no montante de Cr\$ 26 794 260 381,84, aumentando o capital da Companhia de Cr\$ 56 607 592 356,00 para Cr\$ 83 401 852 737,84, mediante a elevação do valor nominal das ações de Cr\$ 1,50 para Cr\$ 2,21.

Na mesma data realizou-se a Assembléia Geral Extraordinária que aprovou a incorporação de reservas no montante de Cr\$ 7 170 295 031,76, aumentando o capital social da PETROBRÁS de Cr\$ 83 401 852 737,84 para Cr\$ 90 572 147 769,60, mediante a elevação do valor nominal das ações de Cr\$ 2,21 para Cr\$ 2,40. Foi também aprovada a alteração do art. 5.º do Estatuto da Companhia, subordinada, de acordo com o disposto no art. 8.º da Lei 2004, de 03 de outubro de 1953, à aprovação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, através de Decreto.

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de agosto, as pessoas físicas e jurídicas de direito privado elegeram para membro do Conselho de Administração, em substituição ao Marechal Waldemar Levy Cardoso, o General Araken de Oliveira, com mandato de três anos, a contar de sua investidura no cargo, o que ocorreu a 1.º de setembro.

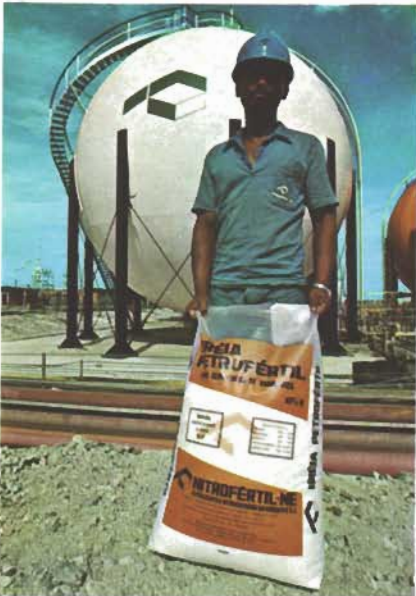
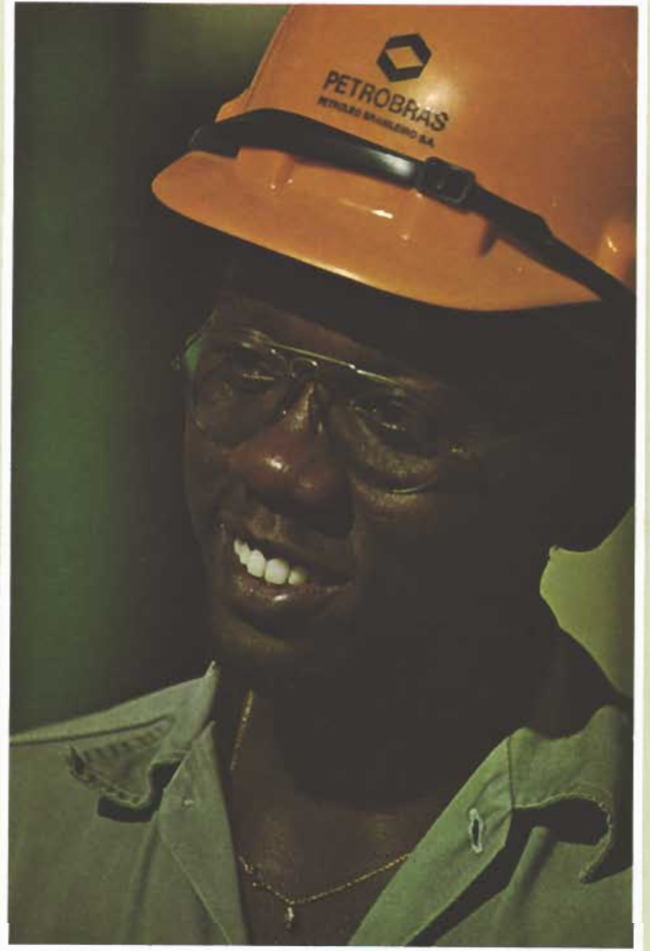
Diretoria Executiva

Por decretos do Excelentíssimo Senhor Presidente da República de 25 de fevereiro e 24 de abril, foram reconduzidos, com mandato de três anos, ao cargo de Diretor, a partir de 03 de março e 11 de maio de 1980, respectivamente, o Engenheiro Paulo Viêira Belotti e o Engenheiro Químico Industrial

Orfila Lima dos Santos.

Relações com o Poder Público

Jurisdicionada ao Ministério das Minas e Energia, a PETROBRÁS, em sua atuação, cumpriu as diretrizes e recomendações dessa Secretaria de Estado, mantendo estreito relacionamento com o Conselho Nacional de Petróleo, órgão de orientação e fiscalização, do qual recebeu pronta acolhida e especial apoio no trato de assuntos de interesses da Companhia.



Sistema Petrobrás



Subsidiárias e Coligadas

Os investimentos realizados pelas Subsidiárias e Coligadas do Sistema PETROBRÁS atingiram Cr\$ 20 bilhões, destacando-se as inversões no setor petroquímico, que absorveram Cr\$ 12 bilhões, cerca de 59% daquele total.

Merecem registro as aplicações da PETROFÉRTIL, no valor de Cr\$ 8 bilhões, visando, principalmente, a implantação das três fábricas de fertilizantes nitrogenados. Os investimentos da PETROMISA, que, no exercício, montaram a Cr\$ 1 bilhão, permitirão, a médio prazo, a substituição de importações de enxofre e de produtos derivados de sais de potássio.

Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA

O Grupo PETROQUISA é constituído por 6 empresas controladas, das quais 5 se encontram em operação e uma em implantação. De suas 23 coligadas, 5 estão em fase de implantação.

O capital social autorizado da PETROQUISA passou de Cr\$ 3 269,7 milhões para Cr\$ 4 806,4 milhões, totalmente subscrito e integralizado.

A evolução do mercado de petroquímicos, medida pelo consumo de eteno, vem crescendo a uma taxa média próxima de 11%, tendo atingido 650 mil toneladas em 1979 e cerca de 750 mil toneladas em 1980, a despeito da eliminação gradativa dos subsídios das matérias-primas, nafta e gasóleo.

A PETROQUISA, no correr do exercício, prosseguiu no esforço para o desenvolvimento da indústria petroquímica dentro de

sua linha de ação, no sentido da implantação de unidades básicas de complexos petroquímicos e de associação com capitais privados, objetivando viabilizar outros empreendimentos no setor.

Os volumes de produção de suas controladas e coligadas apresentaram crescimento de 23,1% em relação ao período anterior. A receita bruta do sistema atingiu Cr\$ 172,7 bilhões, representando acréscimo real de 56% sobre o montante verificado em 1979.

Os vários projetos em andamento tiveram significativo progresso, com especial atenção aos trabalhos de implementação do Pólo Petroquímico do Sul. A central de matérias-primas deste complexo, a cargo da COPESUL, registrou 48,6% de realização física, prevendo-se sua entrada em operação no segundo semestre de 1982. Foram assinados em 1980 contratos entre a controlada e algumas empresas de segunda geração, objetivando o fornecimento de matérias-primas.

Prosseguiram os trabalhos de construção da unidade de Detergente do Nordeste S.A. (DETEN), coligada da PETROQUISA, que produzirá, pela primeira vez no Brasil, matéria-prima para a fábrica de detergentes biodegradáveis.

No final do exercício, voltou a operar a unidade de olefinas da Petroquímica União, após ter sua capacidade de produção de eteno ampliada de 340 000 para 360 000t/a.

A empresa coligada Produtos Orgânicos S.A. (PRONOR), em dezembro de 1980, adquiriu a participação da DU PONT DE NEMOURS & CO. na ISOCIANATOS, resultando, desta

operação, total nacionalização do capital social desta empresa.

Petrobrás Distribuidora S.A. — BR

O capital social autorizado da BR elevou-se de Cr\$ 3 bilhões para Cr\$ 9 bilhões, enquanto o integralizado foi aumentado de Cr\$ 1,8 bilhão, passando de Cr\$ 3 bilhões para Cr\$ 4,8 bilhões.

A atuação da BR abrangeu todo o território nacional, principalmente nas regiões que apresentam condições menos adequadas, em termos de abastecimento. Suas vendas globais totalizaram 18,9 milhões de metros cúbicos, praticamente no mesmo nível do ano anterior, correspondendo a Cr\$ 265 bilhões, com acréscimo real de 30% em relação a 1979.

A participação da Companhia no mercado distribuidor de derivados de petróleo e álcool foi de 35,5%, no mesmo nível de 1979 (35,3%). Os investimentos alcançaram Cr\$ 1 919 milhões e a capacidade global de armazenamento de produtos nas bases e depósitos, inclusive aeroportos, em 31 de dezembro, situou-se em 1 038,6 mil m³.

Ao final do ano a BR contava com 4.081 postos de revenda, dos quais 1.404 comercializavam o álcool hidratado carburante.

A PETRASA — Participação e Empreendimentos em Transportes S.A., controlada da BR, elevou seu capital subscrito e integralizado de Cr\$ 50 milhões para Cr\$ 74 milhões. Em 1980, a PETRASA associou-se a mais duas empresas de transportes — Cia. Navegação da Amazônia, com 33,3% do capital integralizado, e Constelação Transportes S.A.,

com 30% do capital integralizado — elevando para sete o número de empresas das quais participa.

Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO

Proseguiram as atividades exploratórias na República Popular de Angola, Argélia, Líbia, Guatemala, República Popular da China, Iraque e Trinidad & Tobago.

Uma sucursal da BRASPETRO foi estabelecida em Angola, com o objetivo de desenvolver novas oportunidades, além do contrato de participação de 17,5% no Bloco 2 "offshore", do qual a Companhia espera efetuar o seu primeiro embarque em fevereiro de 1981.

A participação da Companhia na produção do campo de Ras Toubm, na Argélia, totalizou cerca de 110 mil barris de petróleo, tendo sido comercializados, no exercício, 240 mil barris. Um novo contrato de risco foi assinado com a SONATRACH, prevendo investimento inicial da ordem de 30 milhões de dólares, para os próximos quatro anos.

Na Líbia, novo contrato de exploração para o Bloco NC-58 foi assinado com a National Oil Corporation (NOC), com período exploratório inicialmente previsto para 5 anos, devendo absorver 48 milhões de dólares.

Na Guatemala a BRASPETRO está associada à HISPANOIL e à ELF-AQUITAINE. A interpretação geológica e geofísica no bloco AA revelou vários prospectos pioneiros potenciais. O poço YALPEMECH-1, iniciado no ano anterior, revelou indícios de óleo e gás.

A Subsidiária participa da exploração de 7 blocos "offshore", na República Popular da China, na qualidade de "early participant" no Acordo de Prospecção Geofísica, que envolve outras 45 companhias estrangeiras. As perspectivas gerais dos blocos são boas, em razão de existirem poços descobridores em algumas dessas áreas, e pelo fato de a interpretação preliminar dos dados sísmicos permitir antever a presença de estrutura e situações favoráveis à acumulação de petróleo.

No Iraque foi assinado um Acordo Geral de Cooperação Técnica entre a BRASPETRO e a INOC, do qual resultaram contratos de assistência destacando-se, dentre outros, os relativos a estudos de reservatórios e utilização do gás dos campos de MAJNOON e NAHR UMR, descobertos pela BRASPETRO, como consequência das negociações PETROBRÁS/INOC no final de 1979.

As atividades de assistência técnico-administrativa que a BRASPETRO prestava ao pessoal da INOC em Basrah foram afetadas pelo conflito Iraque/Irã, que ocasionou, também, a cessação das atividades exploratórias nessa área. As duas sondas de perfuração da BRASOIL que estavam em trânsito para o Iraque, foram para Sharjah (Emirados Árabes Unidos).

Em decorrência do contrato de Assistência Técnica firmado com a TRINTOC de Trinidad & Tobago em novembro de 1980, a BRASPETRO enviou técnicos a Port of Spain para trabalhos de interpretação das áreas de operação da companhia estatal, visando à seleção de prospectos para perfuração imediata. Este contrato, que envolve pessoal técnico residente e pessoal técnico e administrativo em

missões temporárias, deverá estender-se por todo o ano de 1981.

Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS

Durante 1980, a INTERBRÁS teve seu capital social aumentado de Cr\$ 734 milhões para Cr\$ 1.454 milhões, mediante a incorporação da reserva resultante da correção da expressão monetária do capital social (Cr\$ 288 milhões) e pelo aporte de Cr\$ 432 milhões, provenientes da PETROBRÁS.

O desempenho da INTERBRÁS, em 1980, permitiu um volume de negócios no valor de US\$ 1 521,2 milhões, 69% acima do observado em 1979. Desse total 48% referem-se às exportações de produtos nacionais e 32% às operações realizadas no exterior com produtos de terceiros países. Os restantes 20% dizem respeito às importações e operações no mercado interno.

Dentre os produtos primários e alimentícios comercializados, destacaram-se a soja e derivados (US\$ 358 milhões), milho (US\$ 250 milhões), arroz (US\$ 93 milhões), café (US\$ 84 milhões), cacau e derivados (US\$ 53 milhões), leite em pó (US\$ 51 milhões) e trigo (US\$ 41 milhões).

Quanto aos manufaturados, as principais transações concentraram-se nos produtos químicos, petroquímicos e derivados de petróleo (US\$ 443 milhões), metais (US\$ 38 milhões), álcool (US\$ 38 milhões) e calçados (US\$ 10 milhões).

Foram dinamizadas as exportações de serviços, desde estudos de viabilidade e obras de engenharia a montagens

industriais e empreendimentos "turn-key", congregando 28 empresas nacionais, cuja ação se concentrou, predominantemente, nas Américas do Sul e Central e no Oriente Médio.

Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL

Ao final do ano o capital social autorizado da PETROFÉRTIL era de Cr\$ 19 290 milhões, estando integralizados Cr\$ 18 977 milhões, dos quais Cr\$ 18 930 milhões pela PETROBRÁS.

Os investimentos no ano somaram Cr\$ 7 959 milhões, sendo Cr\$ 5 986 milhões em projetos, Cr\$ 886 milhões em companhias controladas, Cr\$ 1 080 milhões em companhias coligadas e Cr\$ 7 milhões na Sede/PETROFÉRTIL.

As vendas brutas do Grupo totalizaram Cr\$ 28,8 bilhões. A Empresa, através das companhias vinculadas, produziu toda a amônia nacional utilizada na fabricação de fertilizantes e atendeu a cerca de 60% da demanda de fosfatos naturais.

A Subsidiária tem a seu cargo a implantação de três fábricas de fertilizantes nitrogenados — em Araucária (PR), que entrará em pré-operação no início de 1981; Laranjeiras (SE), com realização física em cerca de 60%; e Norte Fluminense, em fase de estudos relacionados com a disponibilidade de gás natural, microlocalização e projetos de engenharia.

Os principais eventos ocorridos nas áreas de atuação das controladas e coligadas da PETROFÉRTIL foram os seguintes: a incorporação da VALEFÉRTIL e

VALEP pela FOSFÉRTIL, formando o maior complexo de produção e beneficiamento de fertilizantes, operando em Minas Gerais; a entrada em operação da Unidade de Ácido Fosfórico da Indústria Carboquímica Catarinense S.A. (I.C.C.), com capacidade de produção de 120 mil t/ano; a entrada em operação das unidades industriais da VALEFÉRTIL, com capacidade de produção, respectivamente, de 860 000 t/ano de ácido sulfúrico, 310 000 t/ano de ácido fosfórico, 330 000 t/ano de fosfato de monoamônio e 360 000 t/ano de superfosfato triplo; e a entrada em operação da Unidade de Ácido Nítrico da NITROFÉRTIL, com capacidade de produção de 26 700 t/ano.

Estima-se que a produção das empresas controladas pela PETROFÉRTIL (ULTRAFÉRTIL, NITROFÉRTIL e I.C.C.) proporcionou ao País uma economia de divisas da ordem de US\$ 153 milhões, durante o exercício de 1980.

Petrobrás Mineração S.A. — PETROMISA

Para fazer face ao seu programa de atividades voltado para a pesquisa e o aproveitamento de sais de potássio e de enxofre no território nacional, com vistas à substituição de importações, o capital autorizado da PETROMISA passou de Cr\$ 750 milhões, no início de 1980, para Cr\$ 2 114 milhões, enquanto o capital subscrito se elevou em igual período, de Cr\$ 750 milhões para Cr\$ 1 800 milhões, totalmente integralizado.

Os investimentos atingiram o montante de Cr\$ 1 091 milhões, dos quais 70% aplicados no

projeto Potássio Taquari-Vassouras, no programa de pesquisa de enxofre e na prospecção de potássio na Amazônia. Mediante acordo celebrado com a CPRM, pelo qual passaram à competência da PETROMISA as pesquisas em uma área de 30 000 km² na Bacia do Amazonas, foi substancialmente ampliado seu campo de atuação na prospecção de potássio.

O projeto Potássio Taquari-Vassouras em Sergipe, deverá entrar em operação comercial em 1983, com capacidade para produzir 500 000 t/ano de cloreto de potássio. Em Castanhal, ainda no Estado de Sergipe, foram concluídos os trabalhos que permitiram a definição das reservas totais de enxofre, avaliadas em 3 milhões de toneladas. O projeto é o primeiro empreendimento para a produção de enxofre nativo no País, que atualmente é obtido apenas como subproduto das refinarias de petróleo e do processamento de xisto.

de óleo combustível. Uma segunda caldeira recuperadora de calor, de igual porte, teve seu projeto aprovado em 1980, com partida prevista para fins de 1982. Foi criada a Subsidiária PETROCOQUE DO NORTE S.A., objetivando a produção de coque calcinado no Norte do País.

Nos Estaleiros Amazônia S.A. — ESTANAVE, que se ocupa da construção de embarcações de médio e pequeno portes, a PETROBRÁS participa com 44,8% do capital votante e na Empresa Brasileira de Reparos Navais — RENAVE, no Rio de Janeiro, sua participação é de 16,3%.

Empresas Coligadas

A Petrocoque S.A. — Indústria e Comércio, da qual a PETROBRÁS detém 35% do capital votante, produziu em 1980 coque calcinado comum e coque calcinado especial, totalizando 122 mil toneladas, destinando-se 80,38% das vendas à indústria de alumínio. Seu faturamento bruto alcançou Cr\$ 939 milhões. Teve prosseguimento a duplicação da capacidade produtiva da fábrica e a instalação de caldeira recuperadora de calor do processo industrial, para fornecimento de energia térmica à Refinaria Presidente Bernardes, a partir de abril de 1981, permitindo economia anual de 23 000 t/ano



Atividades Financeiras

Principais Indicadores Financeiros

	1980	1979
Vendas brutas (Cr\$ milhões)	1.033.633	410.601
Vendas líquidas (Cr\$ milhões)	782.087	277.978
Lucro líquido do exercício (Cr\$ milhões)	40.454	20.399
Rentabilidade das vendas (%)		
Lucro líquido do exercício/Vendas Líquidas	5,2	7,3
Rentabilidade do capital (%)		
Lucro líquido do exercício/Capital Social	44,7	36,0
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)		
Lucro líquido do exercício/Patrimônio Líquido	12,3	10,7
Rentabilidade do ativo permanente (%)		
Lucro líquido do exercício/Ativo Permanente	10,9	9,8
Lucro por ação (Cr\$)		
(Valor nominal: Cr\$ 2,40 em 1980 e Cr\$ 1,50 em 1979)	1,07	0,54
Valor patrimonial da ação (Cr\$)		
Patrimônio líquido/n.º de ações	8,70	5,07
Investimentos no exercício (Cr\$ milhões)	119.231	62.784
Coefficiente de liquidez comum (Cr\$)		
Ativo Circulante/Passivo Circulante	1,18	1,27
Coefficiente de liquidez seco (Cr\$)		
Ativo circulante (—) Estoques/Passivo Circulante	0,47	0,77

Vendas Brutas

As vendas brutas do exercício realizadas pelas companhias do Sistema PETROBRÁS, totalizam Cr\$ 1.033.633 milhões contra Cr\$ 410.601 milhões no exercício anterior, representando uma variação de 151,7%. Foram deduzidos Cr\$ 251.546 milhões referentes aos encargos de vendas, restando um faturamento líquido de Cr\$ 782.087 milhões que, em comparação com os Cr\$ 277.978 milhões registrados em 1979, equivale a um aumento de 181,3%.

Apresentamos a seguir o desdobramento das vendas brutas por área de atividade:

	1980		1979	
	Cr\$ milhões	%	Cr\$ milhões	%
Produção, transporte e refinação	873.587	84,5	363.791	88,6
Petroquímica	45.924	4,4	17.664	4,3
Distribuição	261.932	25,3	102.050	24,9
Trading	80.207	7,8	25.327	6,2
Fertilizantes	28.685	2,8	10.448	2,5
Vendas inter-companhias	(256.702)	(24,8)	(108.679)	(26,5)
	1.033.633	100,0	410.601	100,0

Resultados financeiros do exercício

O lucro líquido das companhias do Sistema PETROBRÁS, após a dedução do lucro dos minoritários, no período de 01/01 a 31/12/1980 atingiu a cifra de Cr\$ 40.454 milhões.

O desdobramento desse resultado por área de atividade foi o seguinte:

	1980		1979	
	Cr\$ milhões	%	Cr\$ milhões	%
Produção, transporte e refinação	32.929	81,4	16.883	82,8
Petroquímica	4.365	10,8	1.312	6,4
Distribuição	4.685	11,6	2.595	12,7
Trading	313	0,8	142	0,7
Fertilizantes	(1.838)	(4,6)	(533)	(2,6)
	<u>40.454</u>	<u>100,0</u>	<u>20.399</u>	<u>100,0</u>

A seguir apresenta-se o resultado consolidado, por companhia:

	Cr\$ milhões	Cr\$ milhões
PETROBRÁS - Petróleo Brasileiro S.A.		41 858
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA-Consolidado		
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA	4.365	
Cia. Pernambucana de Borracha Sintética-COPERBO	553	
Nitriflex S.A. Ind. e Comércio	336	
PETROFLEX Indústria e Comércio S.A.	539	
Petroquímica União S.A.	2.247	
COPEL - Cia. Petroquímica do Sul	19	
Cia. Química do Recôncavo	(372)	
Menos: Eliminações e ajustes	(2.448)	
Participação de minoritários	(874)	4.365
Petrobrás Distribuidora S.A. - Consolidado		
Petrobrás Distribuidora S.A.	4.720	
Participação em Empreendimentos e Transportes S.A. - PETRASA	87	
Menos: Eliminações e ajustes	(87)	
Participação de minoritários	(35)	4.685
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO-Consolidado		
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO	90	
Braspetro Oil Services Company - BRASOIL	(422)	
Menos: Eliminações e ajustes	422	90
Petrobrás Comércio Internacional S.A. - INTERBRÁS-Consolidado		
Interbrás Brasil	287	
Interbrás Cayman Company	22	
Seagull Trading Company	1.692	
Menos: Eliminações e ajustes	(1.688)	313
Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL-Consolidado		
Petrobrás Fertilizantes S.A. - PETROFÉRTIL	(1.920)	
Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. - NITROFÉRTIL-NE	(924)	
ULTRAFÉRTIL S.A. Ind. e Com de Fertilizantes	1.269	
Indústria Carboquímica Catarinense - ICC	(584)	
Menos: Eliminações e ajustes	297	
Participação de minoritários	24	(1.838)
Menos: Eliminações e ajustes		49.473
Menos: Eliminações e ajustes		(9.019)
Total Consolidado		<u>40.454</u>

Origens e Aplicações de Recursos

Os recursos das companhias do Sistema PETROBRÁS totalizaram Cr\$ 131.309 milhões, sendo 52,1% desse montante obtido das operações sociais e 47,9% através de outras fontes.

O quadro das origens e aplicações de recursos consolidados mostra em detalhes a origem dos recursos obtidos e indica que 55,8% desses fundos foram aplicados em investimentos, 5,1% na amortização de financiamentos, 8,8% em dividendos propostos, e os demais 30,3% em outras aplicações.

Investimentos

Os investimentos consolidados em capital fixo e custos capitalizados importaram em Cr\$ 119.231 milhões, com um aumento de 89,9% sobre o exercício anterior, conforme demonstrado no quadro de investimentos consolidados.

As atividades de exploração e desenvolvimento da produção absorveram 62,0% desses investimentos, as de refinação 7,8%, as de transporte marítimo, terminais e dutos 6,0%, as de petroquímica 10,0%, as de fertilizantes 6,6%, as de comercialização 1,3%, os investimentos em coligadas 1,6% e o saldo de 4,7% em outras atividades.

Estrutura do Patrimônio

Conforme se verifica no Balanço Patrimonial Consolidado encerrado em 31.12.80, o ativo total do Sistema PETROBRÁS importa em Cr\$ 883.619 milhões, estruturado em:

	Cr\$ milhões	%
Circulante	501.125	56,7
Realizável a longo prazo	12.410	1,4
Permanente	370.084	41,9
	<u>883.619</u>	<u>100,0</u>

Por sua vez, o Passivo apresenta a seguinte estrutura:

	Cr\$ milhões	%
Circulante	425.665	48,2
Exigível a longo prazo	120.092	13,6
Participação minoritária	9.542	1,1
Patrimônio líquido	328.320	37,1
	<u>883.619</u>	<u>100,0</u>

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, Subsidiárias e Controladas
Investimentos Consolidados em Capital Fixo e Custos Capitalizados
 (Em milhões de cruzeiros)

Especificação	Exercício Social Encerrado em 31 de dezembro				Variação	
	1980		Reclassificado 1979		Absoluta	%
	Valor	%	Valor	%		
Exploração e produção	73 869	62,0	31.795	50,7	42.074	132,3
Refinação	9 320	7,8	9.541	15,2	(221)	(2,3)
Transporte marítimo	5 009	4,2	3.249	5,2	1.760	54,2
Terminais e dutos	2 191	1,8	3.009	4,8	(818)	27,2
Industrialização do xisto	999	0,8	562	0,9	437	77,8
Petroquímica	11 900	10,0	3.873	6,2	8.027	207,3
Fertilizantes	7 820	6,6	5.300	8,4	2.520	47,6
Coligadas	1 893	1,6	2.337	3,7	(444)	(19,0)
Comercialização	1 540	1,3	656	1,0	884	134,8
Diversos (1)	4 690	3,9	2.462	3,9	2.228	90,5
Subtotal (2)	119.231	100,0	62.784	100,0	56.447	89,9
Menos:						
Custos com industrialização do xisto, pesquisa e desenvolvimento tecnológico (*)	2 259	—	15.479	—	(13.220)	(85,4)
Menos:						
Utilização da Provisão — Dec. Lei 1.807/80	43 723	—	—	—	43.723	—
Subtotal (3)	73 249	—	47 305	—	25.944	54,8
Menos:						
Utilização de reservas e créditos para investimentos	3 557	—	6.561	—	(3 004)	(45,8)
Total líquido investido	69 692	—	40.744	—	28.948	71,0

(1) Imobilizações financeiras, escritórios, serviços e alternativas energéticas

(2) Total investido

(3) De acordo com o quadro de origens e aplicações de recursos

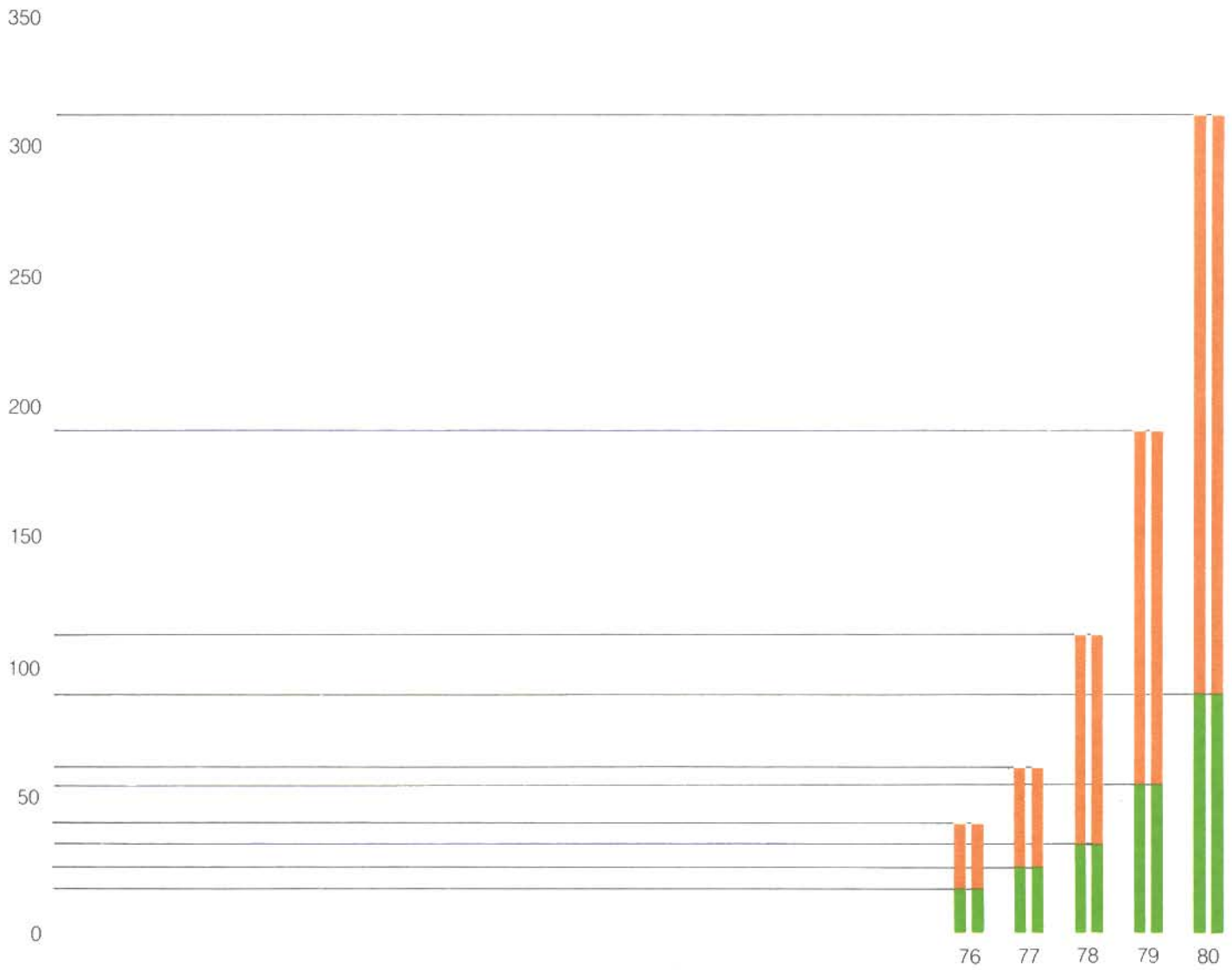
(*) - Obs) Em 1979 inclui principalmente custos com prospecção e perfuração, para extração de petróleo, até então amortizados no resultado do exercício.

Evolução do Patrimônio Líquido Consolidado

1976-1980

Bilhões de cruzeiros

Capital 
Reservas e Lucros Acumulados 



Evolução do Resultado Líquido Consolidado

1976-1980

Bilhões de cruzeiros

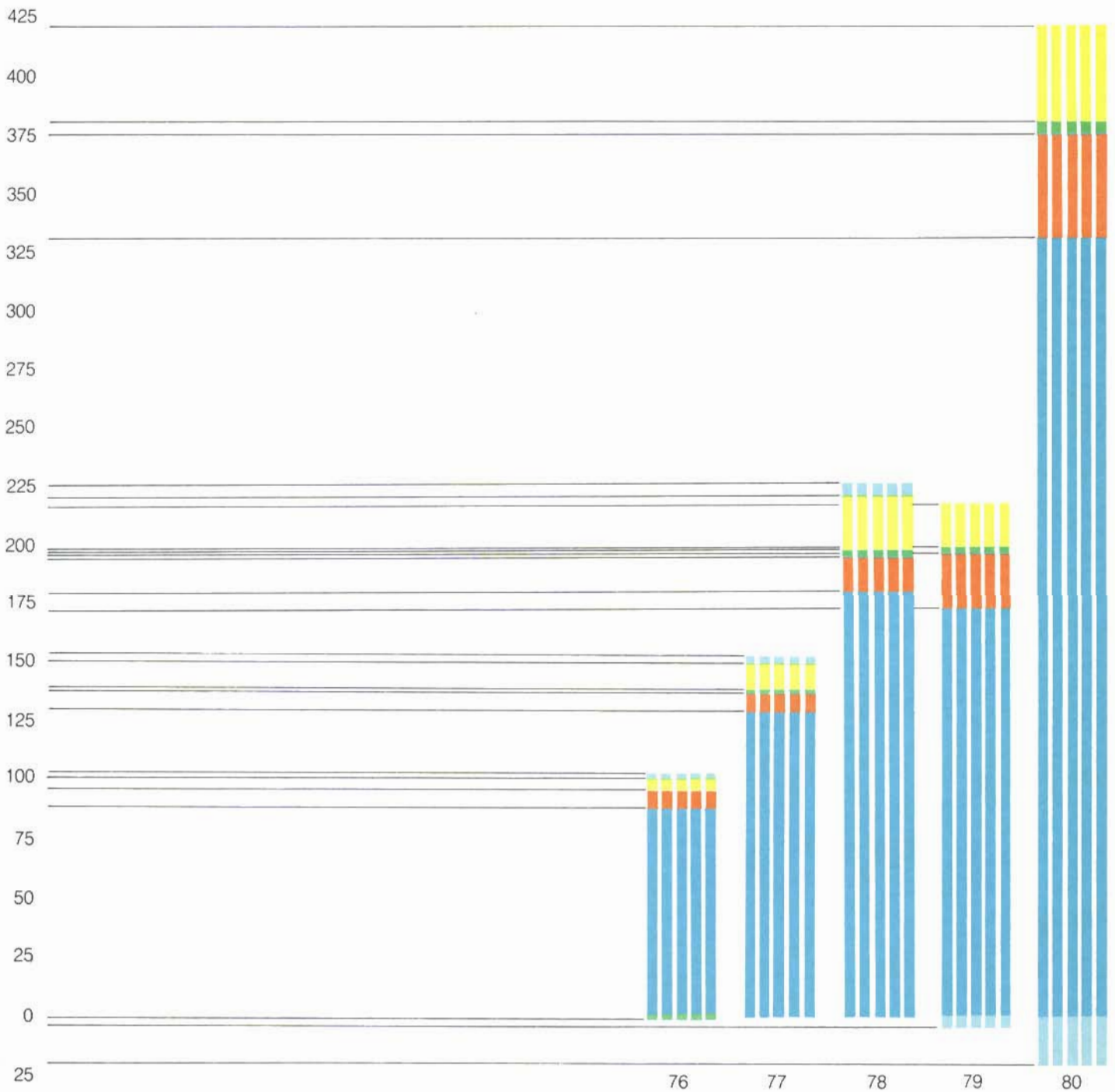


Resultado Líquido Consolidado

1976-1980

Bilhões de cruzeiros

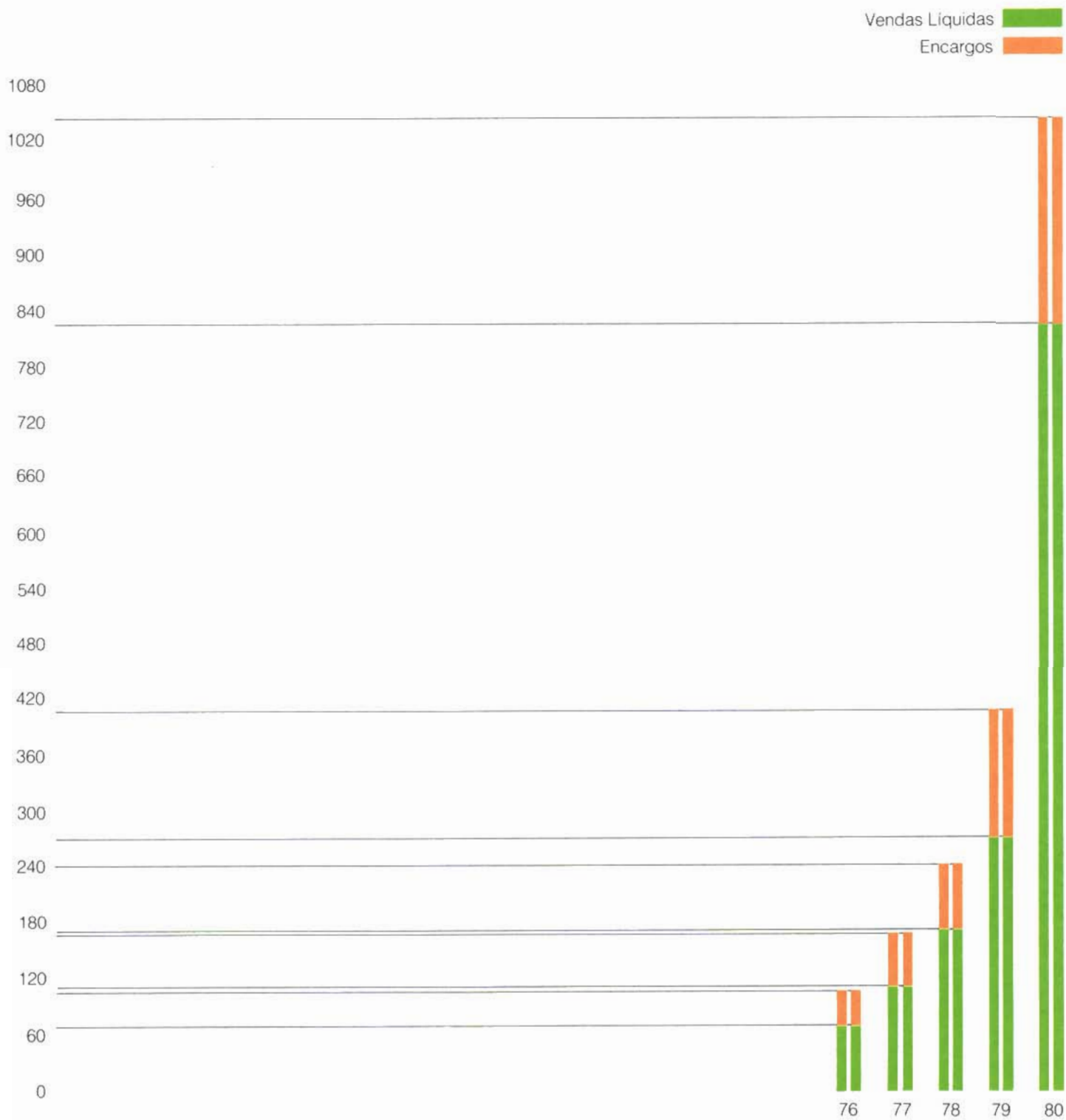
- Produção, transporte e refinação
- Distribuição
- Trading
- Petroquímica
- Fertilizantes



Evolução das Vendas Brutas Consolidadas

1976-1980

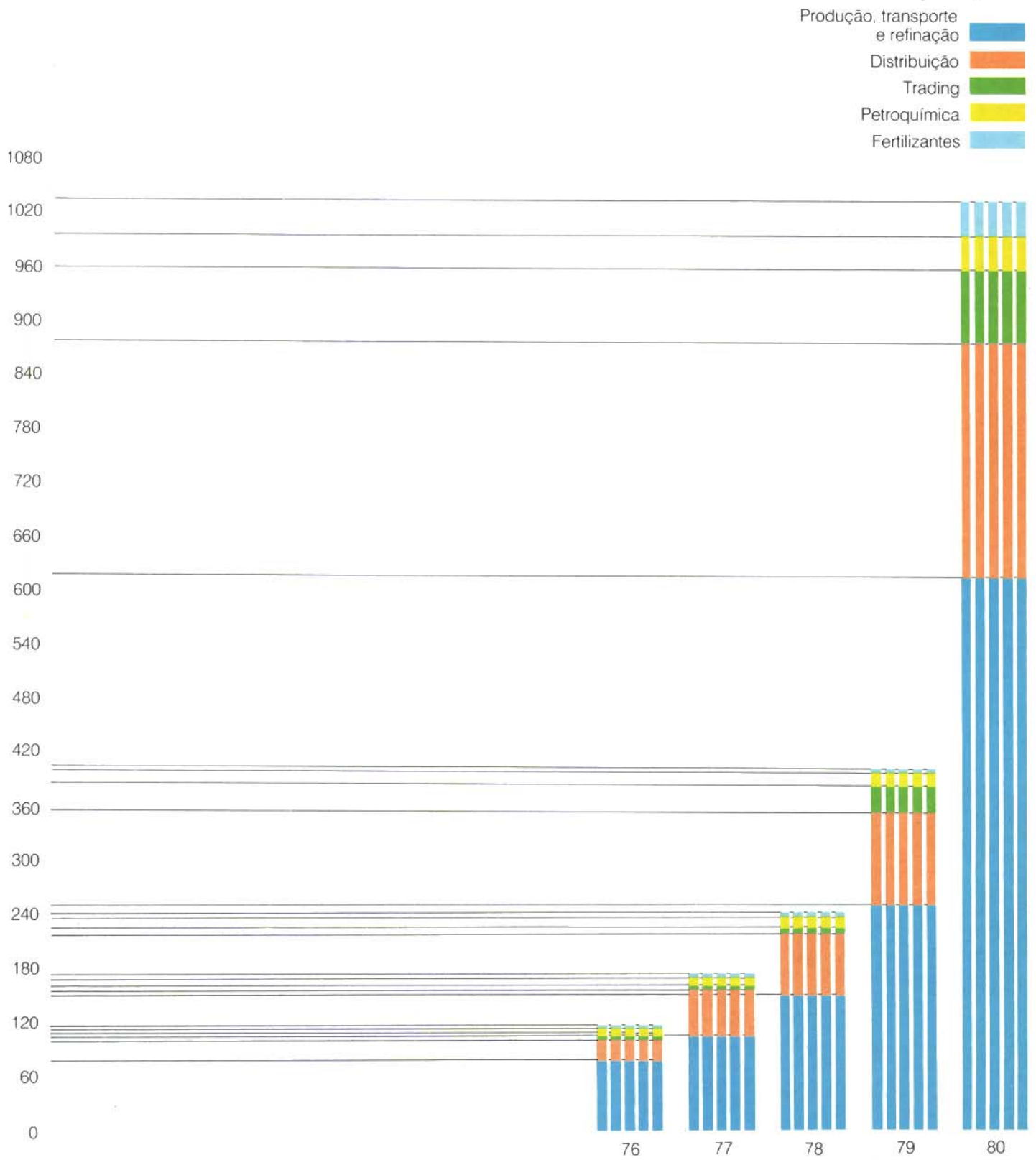
Bilhões de cruzeiros



Vendas Brutas Consolidadas

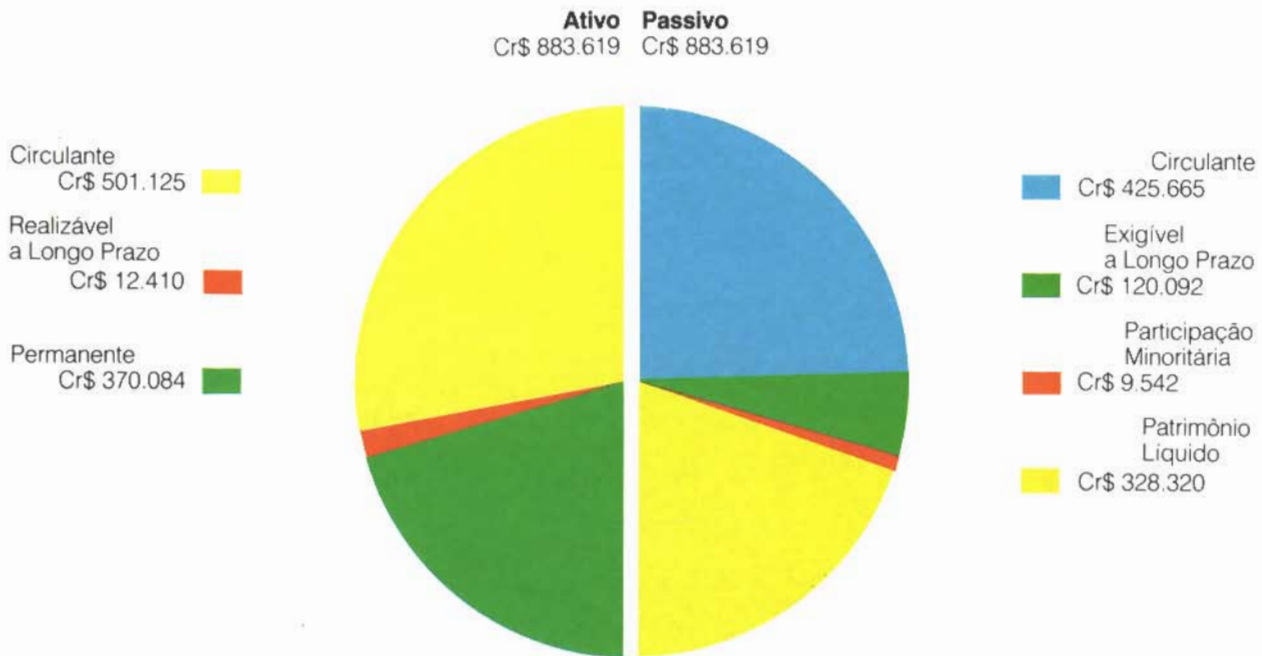
1976-1980

Bilhões de cruzeiros



Estrutura do Patrimônio Consolidado em 31.12.1980

Em Milhões de Cruzeiros

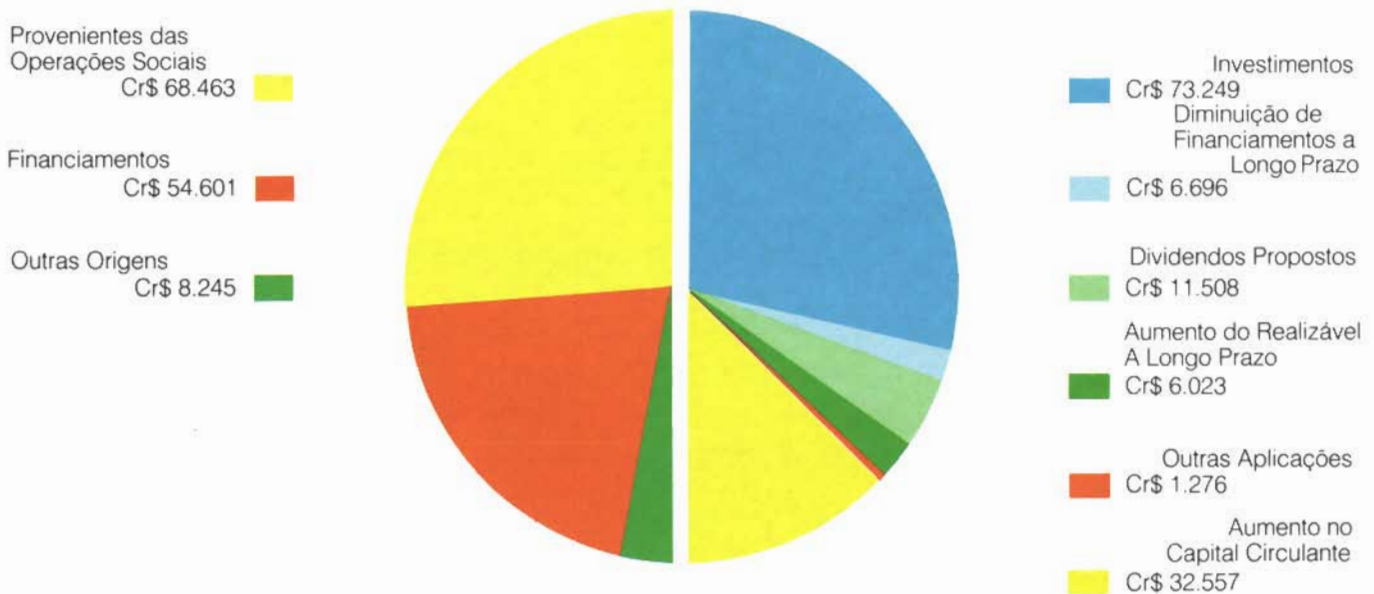


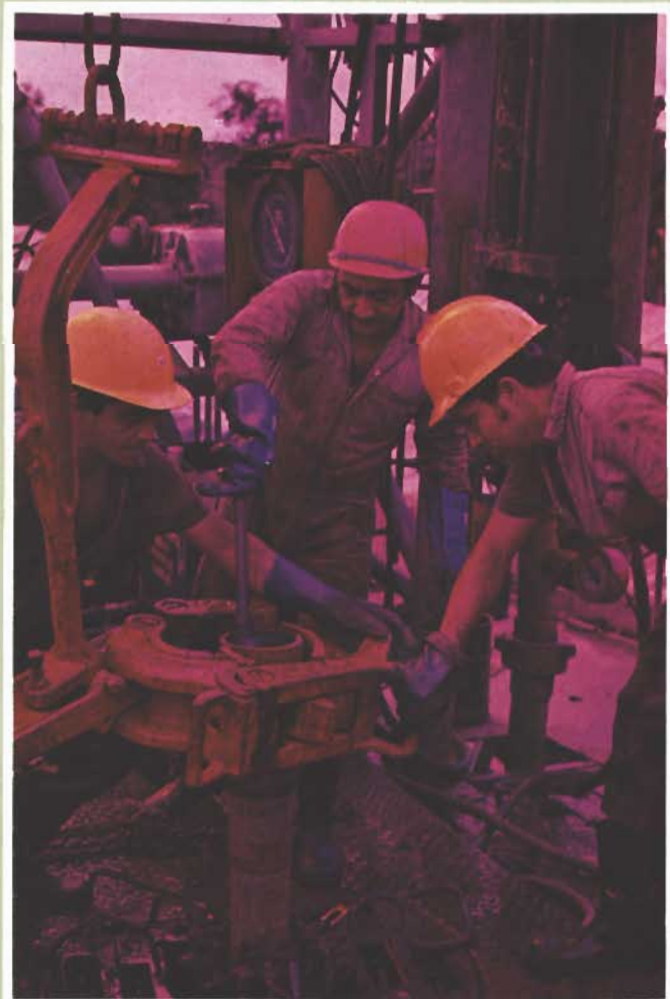
Origens e Aplicações de Recursos Consolidados

Em Milhões de Cruzeiros

1980

Origens **Aplicações**
Cr\$ 131.309 Cr\$ 131.309





Petróleo Brasileiro S.A. - P
e Controladas Balanço

(Em milhões)

ATIVO

	31 de dezembro	
	1980	1979 (Reclassificado)
Circulante		
Caixa e bancos	23.175	14.682
Títulos vinculados ao mercado aberto, principalmente Letras do Tesouro Nacional	4.809	2.510
	<u>27.984</u>	<u>17.192</u>
Titulos e valores mobiliários	520	719
Contas a receber		
• Clientes	89.239	53.375
• Coligadas	7.908	4.310
	<u>97.147</u>	<u>57.685</u>
• Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.814)	(1.053)
• Títulos descontados	(656)	(759)
	<u>94.677</u>	<u>55.873</u>
• Fornecedores, empreiteiros, contratantes e outros adiantamentos	10.596	5.540
• Conselho Nacional do Petróleo — Valores a ressarcir	52.564	34.769
• Outras contas a receber	5.056	1.579
	<u>162.893</u>	<u>97.761</u>
Estoques	302.309	79.088
Depósitos compulsórios	860	1.202
Depósitos para investimentos incentivados	920	600
Despesas pagas antecipadamente	3.664	1.900
Outros ativos circulantes	1.975	823
	<u>501.125</u>	<u>199.285</u>
Realizável a Longo Prazo		
Titulos e valores mobiliários	2.210	1.169
Financiamentos liquidáveis em parcelas	2.465	1.528
Coligadas		
• Adiantamentos para futuros aumentos de capital	180	13
• Contas a receber	1.402	942
Custos acumulados e recuperáveis referentes a projetos exploratórios de reservas petrolíferas no exterior	4.024	1.987
• Provisão para custos de perfuração e prospecção para extração de petróleo no exterior	(1.484)	(1.987)
Empréstimos compulsórios (1979, principalmente obrigações reajustáveis) de Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRAS	2.587	2.148
Outras contas a receber	1.026	587
	<u>12.410</u>	<u>6.387</u>
Permanente		
Investimentos		
• Coligadas	20.566	10.135
• Outros investimentos	2.708	1.828
Imobilizado	326.118	187.456
Diferido	20.692	7.746
	<u>370.084</u>	<u>207.165</u>
	<u>883.619</u>	<u>412.837</u>

Shigeaki Ueki
Presidente

Carlos Sant'Anna
Diretor

Carlos Walter Marinho Campos
Diretor

José Marques Neto
Diretor

Orfila Lima dos Santos
Diretor

**PETROBRÁS, Subsidiárias
Patrimonial Consolidado**

de cruzeiros)

PASSIVO

	31 de dezembro	
	1980	1979 (Reclassificado)
Circulante		
Financiamentos	331.423	103.067
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	(224.083)	(56.395)
Fornecedores e empreiteiros	107.340	46.672
Impostos, principalmente imposto único	94.275	46.940
Conselho Nacional do Petróleo — valores a recolher	25.773	14.877
Conselho Nacional do Petróleo — valores a recolher	44.884	24.281
Dividendos propostos		
• Acionistas PETROBRÁS	10.944	6.793
• Minoritários	564	154
Participação nos lucros, proposta	2.134	1.031
Provisão para custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo — Decreto-Lei 1.807/80	106.213	—
Contribuições sociais a recolher	12.893	4.556
Outras contas e despesas a pagar	20.645	11.078
	<u>425.665</u>	<u>156.382</u>
Exigível a Longo Prazo		
Financiamentos	120.048	59.109
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	(13.034)	(—)
	107.014	59.109
Provisão para custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo — Decreto-Lei 1.807/80	9.020	—
Créditos da União para aumento de capital	1.914	1.806
Outras contas e despesas a pagar	2.144	385
	<u>120.092</u>	<u>61.300</u>
Participação Minoritária		
No capital das subsidiárias e controladas	4.350	1.902
Nas reservas e lucros acumulados	5.192	1.753
	<u>9.542</u>	<u>3.655</u>
Patrimônio Líquido		
Capital	90.572	56.608
Reservas de capital	64.560	46.050
Reservas de reavaliação	6.774	103
Reservas de lucros	51.554	14.106
Lucros acumulados	114.860	74.633
	<u>328.320</u>	<u>191.500</u>
	<u>883.619</u>	<u>412.837</u>

Paulo Vieira Belotti
Diretor

Thelmo Dutra de Rezende
Diretor

Ademar de Queiroz
Conselheiro

Araken de Oliveira
Conselheiro

Gilberto Amaro Rodrigues
Contador CRC-RJ 8.126-9
CPF - 000.360.803-49

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, Subsidiárias e Controladas
Demonstração do Resultado Consolidado
(Em milhões de cruzeiros)

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	1980	1979 (Reclassificado)
Receita Operacional Bruta		
Vendas		
• Produtos e mercadorias	1.020.818	404.643
• Serviços, principalmente fretes	12.815	5.958
	<u>1.033.633</u>	<u>410.601</u>
Encargos de Vendas		
• Alíneas — Lei 4.452/64	(159.957)	(53.990)
• Imposto único	(42.571)	(52.779)
• Cota de previdência	(20.481)	(13.414)
• Outros encargos	(28.537)	(12.440)
	<u>(251.546)</u>	<u>(132.623)</u>
Receita Operacional Líquida	782.087	277.978
Custo dos produtos e serviços vendidos	(648.121)	(197.541)
Lucro bruto	<u>133.966</u>	<u>80.437</u>
Despesas Operacionais		
Vendas	11.323	6.886
Financeiras, menos receitas financeiras de Cr\$ 38.882 milhões (1979 — Cr\$ 22.355 milhões)	46.119	23.230
Gerais e administrativas		
• Honorários da diretoria e do Conselho de Administração		
•• PETROBRÁS	23	16
•• Subsidiárias e controladas	150	88
• De administração	25.324	10.421
Tributárias	3.422	1.645
Prospecção e perfuração para extração de petróleo		
• Custos incorridos no país	46.997	20.637
• Créditos provenientes de legislação específica	(3.274)	(6.373)
• Provisão — Decreto-Lei 1807/80	(43.723)	—
	<u>—</u>	<u>14.264</u>
• Custos no exterior, provisionados	542	—
Custos com industrialização do xisto, pesquisa e desenvolvimento tecnológico	2.259	1.215
Outras despesas operacionais	3.013	1.400
	<u>92.175</u>	<u>59.165</u>
Resultado de Participações em Investimentos Relevantes	<u>6.558</u>	<u>2.452</u>
Lucro operacional antes de item extraordinário	48.349	23.724
Item Extraordinário		
Reversão de custos com exploração no exterior, provisionados em exercícios anteriores	1.046	2.605
Lucro operacional	<u>49.395</u>	<u>26.329</u>
Receitas (Despesas) não Operacionais		
Receitas eventuais	2.423	1.422
Variações patrimoniais, líquido	(2.875)	(129)
	<u>(452)</u>	<u>1.293</u>
	48.943	27.622
Correção Monetária do Balanço		
Do patrimônio líquido	(104.583)	(70.319)
Do ativo permanente	108.223	69.246
	<u>3.640</u>	<u>(1.073)</u>
Lucro antes do imposto de renda	52.583	26.549
Imposto de Renda	9.110	3.891
Participação nos lucros — empregados	2.134	1.030
Contribuições para Fundo de Previdência de Empregados — PETROS	—	1.209
Lucro líquido antes da participação minoritária	41.339	20.419
Participação Minoritária	885	20
Lucro Líquido do Exercício (Cr\$ 1,07 e Cr\$ 0,54 por ação do capital integralizado no fim do exercício)	<u>40.454</u>	<u>20.399</u>

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, Subsidiárias e Controladas

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos Consolidados

(Em milhões de cruzeiros)

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	1980	1979
		(Reclassificado)
Origens de Recursos		
Das operações sociais		
• Lucro líquido do exercício	40.454	20.399
• Resultado de participações em investimentos relevantes	(6.558)	(1.785)
• Dividendos recebidos de coligadas	233	260
• Depreciação e amortização	23.038	11.910
• Correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente	(3.640)	1.073
• Valor residual de bens baixados do ativo permanente	3.105	1.130
• Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo — exterior		
• Recuperação de investimentos	—	6.089
• Reembolso de custos de investimentos	—	6.786
• Reversão de provisão constituída	(1.046)	(2.605)
• Provisão para custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo — país		
• Constituição	158.956	—
• Valor demonstrado no passivo circulante	(106.213)	—
• Utilização	(43.723)	—
Outras origens das operações sociais	3.857	925
	68.463	44.182
De outras fontes		
• Financiamentos	54.601	34.649
• Créditos e subvenções para custeio e investimentos	3.699	6.170
• Integralização de capital em dinheiro	1.298	440
• Aumento de outras contas do exigível a longo prazo	1.618	—
• Outras origens de outras fontes	1.630	982
	62.846	42.241
Total das origens de recursos	131.309	86.423
Aplicações de Recursos		
• Investimentos	14.202	6.321
• Imobilizado	51.965	30.088
• Diferido	7.082	10.896
• Imposto de renda diferido	44	718
• Diminuição de financiamentos a longo prazo	6.696	8.489
• Dividendos pagos	—	241
• Dividendos propostos	11.508	6.947
• Aumento do realizável a longo prazo	6.023	2.517
• Outras aplicações de recursos	1.232	175
Total das aplicações de recursos	98.752	66.392
Exclusão do capital circulante de empresas não mais controladas a partir de 1979	—	3.878
	32.557	23.909
Variações do Capital Circulante		
Ativo Circulante		
No início do exercício	199.285	109.498
No fim do exercício	501.125	199.285
	301.840	89.787
Passivo Circulante		
No início do exercício	156.382	90.504
No fim do exercício	425.665	156.382
	269.283	65.878
Aumento no Capital Circulante	32.557	23.909

Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS

Subsidiárias e Controladas

Notas da Diretoria sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas Em 31 de dezembro de 1980 e de 1979

1 - Princípios de Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1980 e de 1979 foram preparadas consoante as normas e procedimentos estabelecidos pela instrução n.º 015 da Comissão de Valores Mobiliários — CVM e abrangem as de Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS e das seguintes companhias subsidiárias e controladas, em que mantém controle acionário direto ou indireto:

	Participação no capital			
	Subscrito e integralizado		Votante	
	1980 %	1979 %	1980 %	1979 %
Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
• Companhia Pernambucana de Borracha Sintética — COPERBO	61,82	61,82	77,57	77,57
• Petroquímica União S.A.	67,79	67,79	67,79	67,79
• Nitriflex S.A. — Indústria e Comércio	70,00	70,00	70,00	70,00
• Companhia Química do Recôncavo	53,92	59,43	93,77	93,77
• COPESUL — Companhia Petroquímica do Sul	51,00	51,00	51,00	51,00
• Petroflex Indústria e Comércio S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Distribuidora S.A. — (BR) e sua controlada	99,25	99,25	99,71	99,71
• Participação em Empreendimentos e Transportes S.A. — PETRASA	100,00	99,99	100,00	99,99
Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO e sua controlada	99,99	99,99	99,99	99,99
• Braspetro Oil Services Company — BRASOIL	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
• Interbrás Cayman Co.	100,00	99,99	100,00	99,99
• Interbrás Seagull Trading Co.	100,00	99,99	100,00	99,99
Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL e suas controladas	99,99	99,98	99,99	99,99
• Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. — Nitrofertil NE	92,75	89,81	99,92	99,88
• Ultrafertil S.A. - Indústria e Comércio de Fertilizantes	93,79	93,79	93,79	93,79
• Indústria Carboquímica Catarinense S.A. — ICC	96,52	99,90	100,00	100,00
Petrobrás Mineração S.A. — PETROMISA	99,99	99,99	99,99	99,99

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1980 das companhias subsidiárias, cujos patrimônios líquidos consolidados naquela data totalizavam Cr\$ 99.600 milhões, com exceção da BRASPETRO, foram examinadas por outros auditores independentes, que não os da PETROBRÁS.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados (todas referentes a períodos de 12 meses findos em 31 de dezembro de 1980 e de 1979) corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as subseqüentes eliminações:

- das participações no capital, reservas e lucros acumulados mantidos entre elas, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas;
- dos saldos de contas correntes e outras, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as companhias cujos balanços patrimoniais foram consolidados;
- das parcelas de resultado do exercício e do ativo circulante que correspondem a resultados não realizados economicamente e de negócios entre as referidas companhias; e
- dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre essas companhias.

A comparação do patrimônio líquido e do lucro líquido de Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS com os correspondentes patrimônio líquido e lucro líquido consolidados em 31 de dezembro de 1980 e de 1979 pode ser demonstrada como segue:

	Milhões de cruzeiros			
	Patrimônio líquido		Lucro líquido	
	1980	1979	1980	1979
Conforme balanço patrimonial da PETROBRÁS	329.724	193.101	41.858	21.566
Lucro na venda de produtos em estoque nas subsidiárias e controladas, líquido de imposto de renda	(1.404)	(1.096)	(1.404)	(1.096)
Outros ajustes		(505)		(71)
Conforme balanço patrimonial consolidado da PETROBRÁS	<u>328.320</u>	<u>191.500</u>	<u>40.454</u>	<u>20.399</u>

2 - Diretrizes Contábeis

Os princípios e procedimentos contábeis mais relevantes adotados na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas anexas podem ser sintetizados como segue:

- (a) Ativos e passivos circulantes
Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em prazo de até 360 dias são demonstrados como circulantes.
- (b) Aplicações financeiras vinculadas ao mercado aberto e títulos mobiliários
São demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até 31 de dezembro.
- (c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa
É constituída com base na estimativa quanto a possíveis perdas que poderão decorrer da realização das contas a receber.
- (d) Estoques
São demonstrados ao custo médio de compra ou produção (petróleo e derivados — ver Nota 3), que não excede o de reposição ou o valor de realização, e as importações em andamento são demonstradas ao custo identificado.
- (e) Empréstimos compulsórios e Obrigações Reajustáveis de Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS
São demonstrados ao custo acrescido de correção monetária. Os juros auferidos e não recebidos até 31 de dezembro estão demonstrados no ativo circulante-outras contas a receber. As subsidiárias e controladas adotam a prática de resgatar os títulos somente no vencimento ou quando do sorteio para resgate antecipado.
- (f) Investimentos
São corrigidos monetariamente (ver item q); os em coligadas são também ajustados com base na avaliação pelo método da equivalência patrimonial.
- (g) Imobilizado
É demonstrado ao custo de compra ou construção, corrigido monetariamente (ver item q).

A depreciação sobre o custo corrigido monetariamente é computada pelo método linear e absorvida no custeio das atividades industriais, de atividades de pesquisa e exploração e diretamente no resultado, conforme aplicável. As taxas utilizadas levam também em conta as estimativas de vida útil-econômica dos bens.

Os custos de prospecção e perfuração para extração de petróleo no país e os custos com industrialização do xisto, pesquisa e desenvolvimento tecnológico são absorvidos

no resultado do exercício em que são incorridos. Os créditos provenientes de legislação específica e a provisão constituída nos termos do Decreto-Lei 1 807/80 (ver Nota 3) são utilizados para compensar custos de prospecção e perfuração para extração de petróleo, incorridos durante o exercício.

Os custos de pesquisa e exploração no exterior, recuperáveis dos permissionários das áreas de exploração no caso de localização de reservas petrolíferas exploráveis comercialmente, são demonstrados como realizável a longo prazo. Conservadoramente, é constituída uma provisão de montante equivalente aos custos incorridos em áreas cujos projetos encontram-se em andamento, até que posteriores descobertas petrolíferas garantam o retorno dos investimentos realizados nessas áreas, quando então o correspondente valor da provisão é revertido ao resultado.

(h) Financiamentos e operações em moedas estrangeiras

Os financiamentos em moedas estrangeiras estão demonstrados às taxas de câmbio vigentes no último dia útil do exercício e os em moeda nacional, quando aplicável, incorporam a correção monetária computada até aquela mesma data em conformidade com os índices oficiais. As variações monetárias são imputadas no resultado do exercício em que incorridas, inclusive a variação cambial que excedeu em 1979 ao crescimento do valor nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

As operações em moedas estrangeiras são contabilizadas com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas em que são realizadas e os saldos remanescentes dessas operações estão ajustados às taxas de câmbio vigentes no último dia útil do exercício.

(i) Provisão para imposto de renda

É constituída no exercício em que os correspondentes lucros são gerados por um montante que inclui o valor dos incentivos fiscais a aplicar, a ser registrado no ativo circulante e como acréscimo a uma reserva de capital por ocasião do respectivo pagamento (até 1979, quando do recebimento dos certificados de aplicação em incentivos fiscais). Subseqüentemente, quando do recebimento dos respectivos certificados de investimento — CI, os montantes aplicados são transferidos para o ativo permanente-investimentos.

Conforme previsto em lei, os resultados gerados pelas atividades da PETROBRÁS caracterizadas como de monopólio não são alcançados pela tributação do imposto de renda.

O montante do imposto de renda diferido em 1979, proveniente da variação cambial excedente apurada naquele exercício, acrescido de correção monetária, foi parcialmente utilizado para compensar parte da provisão constituída no exercício de 1980.

(j) Créditos da União para aumento de capital

É proveniente principalmente do saldo de dividendos declarados pela PETROBRÁS até 1975, que serão utilizados pela União para integralização de futuros aumentos de capital.

(l) Reserva de subvenções - AFRMM

Essa reserva é creditada pela PETROBRÁS, em conformidade com a legislação vigente, pelo montante dos recursos provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) aplicados na aquisição, ampliação ou reparos da frota de navios.

(m) Reserva para contingências

Essa reserva é mantida para fazer face a pendências judiciais contra a PETROBRÁS e suas subsidiárias e controladas.

- (n) Reserva de lucros a realizar
Como facultado pela legislação, a parcela oriunda do ganho da participação da PETROBRÁS no patrimônio líquido das subsidiárias e coligadas é apropriada à reserva de lucros a realizar, após deduzido o montante apropriado à reserva legal. Essa reserva objetiva postergar o pagamento de dividendos relativos a lucros economicamente existentes, mas financeiramente ainda não realizados; quando realizados, são transferidos para lucros acumulados e computados para fins de cálculos dos dividendos obrigatórios.
- (o) Reserva para pesquisa e desenvolvimento tecnológico
É constituída estatutariamente pela PETROBRÁS mediante a apropriação, do lucro líquido do exercício, de um montante equivalente ao mínimo de 0,5% do capital social subscrito e integralizado no fim do exercício. A reserva é utilizada para absorver no exercício seguinte os custos incorridos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico.
- (p) Participação nos lucros
A participação estatutária nos lucros a ser distribuída a empregados, sujeita à aprovação dos acionistas de cada uma das companhias consolidadas, é reconhecida como encargo no resultado do exercício.
- (q) Correção monetária do balanço
Os saldos das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido são corrigidos pela variação mês-a-mês do valor nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. O valor da correção monetária é agregado diretamente às contas a que se refere, exceto a do capital integralizado, cujo montante será acrescido ao capital mediante deliberação em assembleia de acionistas.
- O produto líquido da correção monetária procedida pelas subsidiárias e controladas da PETROBRÁS, no montante de Cr\$ 3.640 milhões (1979 — Cr\$ 1.073 milhões), foi absorvido no resultado consolidado do exercício.
- Em conformidade com a legislação societária vigente e devidamente aprovada pela entidade governamental competente, a correção monetária do ativo permanente da PETROBRÁS foi limitada ao total da correção do patrimônio líquido; dessa forma, o montante de Cr\$ 5.101 milhões (1979 — Cr\$ 1.559 milhões) correspondente ao excesso da correção monetária do ativo permanente em relação à do patrimônio líquido, deixou de ser agregado ao ativo permanente.
- (r) Reclassificações de demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício de 1979 foram reclassificadas para fins de adequada comparabilidade com as de 1980; entretanto, a reclassificação de maior relevância refere-se ao montante dos depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil, que em 1979 foi apresentado no ativo circulante e em 1980 está deduzido de financiamentos no passivo circulante e no exigível a longo prazo.

3 - Mudanças de Diretrizes Contábeis

- (a) Estoques de petróleo bruto e de derivados
Em decorrência do Decreto-Lei 1.807/80, os estoques de petróleo bruto e de derivados existentes na PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1980 estão demonstrados ao custo médio de compra ou produção, acrescido das correções de preços fixadas pelo Conselho Nacional de Petróleo - CNP e ocorridas nesse exercício; até 1979, tais estoques eram demonstrados ao custo médio de compra ou produção.

De conformidade com o Decreto-Lei referido acima, as correções de preços foram cre-

ditadas a uma conta de provisão, com a finalidade de atender aos custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no país. Conseqüentemente, o montante equivalente aos custos incorridos em 1980 (deduzido dos créditos provenientes de legislação própria) foi revertido para o resultado; o saldo remanescente será utilizado para compensar os custos a serem incorridos nos próximos exercícios. Dessa forma, o valor da provisão correspondente aos custos orçados para 1981 foi apresentado no passivo circulante e o restante, no passivo exigível a longo prazo.

A alteração de procedimento acima descrita acarretou os seguintes efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 1980:

	Milhões de cruzeiros
	Aumento (diminuição)
Correções procedidas no exercício	
• Estoques	43.703
• Custo dos produtos vendidos	115.253
	<u>158.956</u>
Parcela utilizada das correções para compensar os custos com a prospecção e perfuração para extração de petróleo incorridos no exercício	(43.723)
Saldo remanescente da provisão	<u>115.233</u>
Demonstrado no	
• Passivo circulante	106.213
• Exigível a longo prazo	9.020
	<u>115.233</u>

(b) Provisão para férias

A partir do exercício de 1980, a PETROBRÁS e suas subsidiárias e controladas passaram a constituir uma provisão para férias, correspondente ao período aquisitivo de cada empregado em 31 de dezembro de 1980, que foi imputada ao resultado do exercício, principalmente em despesas gerais e administrativas, no montante de Cr\$ 5.899 milhões.

4 - Estoques

	Milhões de cruzeiros	
	31 de dezembro	
	1980	1979
Produtos		
• Derivados de petróleo	82.592	18.068
• Destinados a atividades de "trading"	4.912	2.387
• Fertilizantes	4.925	1.532
Matérias-primas, principalmente petróleo (inclui importações em andamento)	<u>175.346</u>	<u>43.249</u>
	267.775	65.236
Materiais e suprimentos para manutenção	28.240	11.329
Importações em andamento de materiais e suprimentos para manutenção	5.744	2.487
Outros	550	36
	<u>302.309</u>	<u>79.088</u>

5 - Imobilizado

	Milhões de cruzeiros	
	31 de dezembro	
	1980	1979
Edificações e benfeitorias	34.124	18.199
Equipamentos		
• Exploração e produção de petróleo	38.304	16.900
• Refinação de petróleo	117.500	59.269
• Distribuição de derivados de petróleo	3.785	2.178
• Transporte	97.797	52.607
• Indústria petroquímica	31.502	14.398
• Indústria de fertilizantes	16.096	8.401
• Outros	5.809	3.910
Direitos e concessões	1.105	639
	<u>346.022</u>	<u>176.501</u>
Depreciação e amortização acumuladas	153.505	86.294
	<u>192.517</u>	<u>90.207</u>
Terrenos	8.607	4.970
Projetos de expansão - obras e instalações em andamento		
• Exploração e produção	38.948	19.512
• Refinação de petróleo	27.836	34.205
• Transporte	14.269	19.083
• Indústria petroquímica	17.343	5.495
• Indústria de fertilizantes	18.352	9.672
• Outros	8.246	4.312
	<u>124.994</u>	<u>92.279</u>
	<u>326.118</u>	<u>187.456</u>

A depreciação e amortização do exercício totalizaram Cr\$ 23.110 milhões (1979 — Cr\$ 11.729 milhões) e foram absorvidas no custeio das atividades industriais e das atividades com pesquisa, exploração etc. (Cr\$ 21.523 milhões; 1979 — Cr\$ 11.177 milhões) e diretamente no resultado (Cr\$ 1.587 milhões; 1979 — Cr\$ 552 milhões).

O montante dos recursos disponíveis em nome da PETROBRÁS, para futura aplicação na aquisição, ampliação ou reparo de sua frota de navios, proveniente do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), ascende em 31 de dezembro de 1980 a Cr\$ 1.067 milhões (1979 — Cr\$ 528 milhões).

Em continuidade aos seus programas de incremento da produção de petróleo nacional, a PETROBRÁS tem firmado contratos de serviço com cláusula de risco com empresas qualificadas. Os termos dos contratos de serviço com cláusula de risco estabelecem em linhas gerais que as empresas contratadas assumirão todos os custos incorridos com os projetos pesquisados em áreas cuja exploração do petróleo for considerada como inviável comercialmente. Entretanto, se a exploração do petróleo for julgada comercialmente viável, os custos incorridos deverão ser reembolsados pela PETROBRÁS às empresas contratadas da seguinte forma: i) os custos incorridos durante a fase de exploração serão reembolsados sem quaisquer acréscimos e ii) os custos incorridos durante a fase de desenvolvimento serão reembolsados acrescidos de juros contratuais. Além disso, as empresas contratadas terão uma participação financeira predeterminada contratualmente no petróleo produzido.

A Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO, empresa subsidiária da PETROBRÁS, descobriu reservas petrolíferas comerciais em 1976, nos campos de Majnoon e Nahr Umr, na Re-

gião de Basrah, no Iraque, onde opera um contrato de serviço firmado com a Iraq National Oil Company (INOC), e em 1979 concluiu os trabalhos de avaliação das reservas petrolíferas descobertas no campo de Majnoon. Consoante acordo celebrado entre a PETROBRÁS e a INOC, em dezembro de 1979, foram negociadas novas bases de relacionamento entre estas empresas e, como consequência, a PETROBRÁS recebeu 11.250.000 barris de petróleo como reembolso dos investimentos efetuados no Iraque até 31 de dezembro de 1979.

Ainda de conformidade com acordos firmados em 1979 com a sua subsidiária BRASPETRO, a PETROBRÁS reverteu ao resultado consolidado de 1979 o montante de Cr\$ 2.605 milhões, relativo à provisão constituída até 31 de dezembro de 1979 para custos de perfuração e prospecção para extração de petróleo no exterior que eram de sua responsabilidade e passaram a ser da BRASPETRO.

Em 1980, as operações conduzidas pela BRASPETRO em Angola e Guatemala revelaram-se produtivas quanto à produção de óleo e, em consequência, a provisão para os custos de perfuração e prospecção para extração de petróleo no exterior incorridos até 31 de dezembro de 1979, nessas duas áreas, no montante de Cr\$ 1.046 milhões, foi revertida ao resultado consolidado de 1980.

6 - Financiamentos

	Milhões de cruzeiros			
	Circulante		Longo prazo	
	1980	1979	1980	1979
Instituições financeiras do exterior				
Financiamentos sujeitos a juros de 1% a 21,75%, ajustáveis no futuro em função das taxas do mercado de eurodólares; liquidação até 1995				
• Dólar norte-americano - US\$ 5.609 milhões (1979 - US\$ 2.648 milhões)	319.388	95.531	47.931	17.090
• Franco francês - FF 302 milhões (1979 - FF 309 milhões)	1.071	877	3.291	2.384
• Libra esterlina - £ 24 milhões (1979 - £ 29 milhões)	904	639	2.822	2.091
Obrigações ao portador lançadas no mercado alemão, sujeitas a juros de 7% e 8%; resgatáveis até 1988				
• Marco alemão - DM 375 milhões (1979 - DM 375 milhões) ..			12.516	9.243
Fornecedores do exterior				
Juros de 6% a 7%; liquidação até 1985				
• Dólar norte-americano - US\$ 18 milhões (1979 - US\$ 49 milhões) ...	385	606	796	1.484
• Iene japonês - Y 2.158 milhões (1979 - Y 2.879 milhões)	186	176	510	334
Banco nacional do desenvolvimento econômico				
Juros de 1% a 9% e correção monetária capitalizável; liquidação até 1992				
Superintendência Nacional da Marinha Mercante - SUNAMAM				
• Financiamentos ajustáveis em função da variação da taxa cambial do dólar norte-americano; juros de 6% a 8%; liquidação até 1996	561	360	30.832	17.667
Outros	7.137	3.803	6.760	1.907
	<u>331.423</u>	<u>103.067</u>	<u>120.048</u>	<u>59.109</u>

Os financiamentos estão vinculados principalmente à compra de matéria-prima e a construção e ampliação de novas unidades industriais e de navios.

7 - Capital e Dividendos

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 1980 e de 1979 está representado por 21.898.883.560 ações ordinárias e 15.839.511.344 ações preferenciais. Em março de 1980, como decorrência da capitalização de parte das reservas de capital e lucros acumulados, o valor nominal da ação foi aumentado de Cr\$ 1,50 para Cr\$ 2,40.

As ações preferenciais não asseguram direito de voto, são inconvertíveis em ações ordinárias, e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição do dividendo mínimo de 5%, calculado sobre o valor nominal dessas ações.

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo obrigatório de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da lei de sociedades por ações (Lei 6.404). O dividendo relativo ao exercício de 1980, proposto pela administração da PETROBRÁS e sujeito à aprovação dos acionistas, no montante de Cr\$ 10.944 milhões (1979 — Cr\$ 6.793 milhões) está refletido nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1980, sendo superior ao mínimo estabelecido estatutariamente.

8 - Fundação PETROBRÁS de Seguridade Social - PETROS

A PETROS tem como principais objetivos a complementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos funcionários da PETROBRÁS e da maioria das empresas do sistema PETROBRÁS e da própria PETROS e a execução de programas assistenciais promovidos por seus patrocinadores. Para a consecução de seus objetivos, a PETROS recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras e de seus participantes, calculados com base na remuneração mensal dos funcionários e administradores. O montante das contribuições da PETROBRÁS, subsidiárias e controladas durante o exercício totalizou Cr\$ 1.278 milhões (1979 — Cr\$ 504 milhões) e foi imputado ao custo das atividades industriais, de pesquisa, exploração e outras.

A avaliação do plano de benefício da PETROS, em conformidade com a legislação, é procedida por atuário independente.

Aos Senhores Diretores, Conselheiros
e Acionistas
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS

23 de janeiro de 1981

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados de Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, subsidiárias e controladas em 31 de dezembro de 1980 e de 1979 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas. Efetuamos nossos exames consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os exames das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1980 das companhias subsidiárias e controladas, identificadas na Nota 1, incluídas na consolidação das demonstrações financeiras da PETROBRÁS, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes e o nosso parecer, no que se refere às contas patrimoniais e de resultados dessas companhias, está baseado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.

Com base em nossos exames e nos pareceres da responsabilidade de outros auditores, como referido no parágrafo precedente, somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente a posição financeira de Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS, subsidiárias e controladas em 31 de dezembro de 1980 e de 1979, o resultado das operações e as origens e aplicações de recursos desses exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos. Esses princípios contábeis, com exceção das mudanças descritas na Nota 3 da Diretoria sobre as demonstrações financeiras, foram aplicados de maneira uniforme.

Price Waterhouse
Auditores Independentes
CRC-RJ-4

Arnaldo de Carvalho Leite Filho
Contador
CRC-PA-2.045-S-RJ



Editado pelo Serviço de Comunicação Social da Petrobrás
Av. República do Chile, 65 - 20º andar - Rio de Janeiro

Criação e Execução:
Stúdio Gráfico Programação Visual e Editorial
Fernando Araújo (PETROBRÁS)
Capa: Jonio Machado

Sistema Petrobrás

PETROQUISA
Petrobrás Química S.A.
Otto Vicente Perroni
(Vice-Presidente)

José Augusto Angrisani
José Jucá Bezerra Neto
Léllio Martins da Costa
Ronaldo Miragaya
(Diretores)

PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A.
Oriovaldo Pereira Lima
(Vice-Presidente)
Regis Soveral Volkart
Arthur de Carvalho Fernandes Neto
Marcus Túlio R. Sampaio de Melo
(Diretores)

BRASPETRO
Petrobrás Internacional S.A.
Joel Mendes Rennó
(Vice-Presidente)
Wagner Freire Oliveira e Silva
Reynaldo Vilardo Aloy
(Diretores)

INTERBRÁS
Petrobrás Comércio Internacional
S.A.
Sérgio Augusto T. de Barcellos
(Vice-Presidente)
Carlos Alberto Fragoso Senra
Edson Gueiros Leitão
Raul Adalberto de Campos
(Diretores)

PETROFÉRTIL
Petrobrás Fertilizantes S.A.
Porthos Augusto de Lima
(Vice-Presidente)
Carlos Palmarino C. Accioly
Luiz de Magalhães Botelho
Wilson de Santa Cruz Caldas
(Diretores)

PETROMISA
Petrobrás Mineração S.A.
José Edilson de Melo Távora
(Vice-Presidente)
Álvaro Renato Pontes
Edivaldo de Mendonça Andrade
Max José Ribeiro
(Diretores)